

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO

EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA

OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254

LISBOA - TELEF. 361839

FARO - TELEF. 23605

AVULSO 1550

FALANDO DA MULHER

O ETILISMO - FLAGELO DEGENERADOR DA HUMANIDADE, ALICIA AGORA A MULHER

MAIS uma vez no nosso cantinho e, como sempre, para falar de nós mesmas. Claro que, a exemplo das outras vezes, a conversa resultará em mais outro soliloquio, mas

o facto de se sentir rodeada de mudos? Não tendes querido colaborar no diálogo amigo, construtivo e essencial-

por MARIA CARLOTA



Charles Rittor, um dos mais conhecidos costureiros alemães, criou este vestido de noite de linha clássica. É confeccionado em veludo preto com uma banda branca bordada a pérolas pretas

meu intento trazer-vos, não vireis agora também, adivinho-o, e, no entanto, todas sabemos quanto útil ele seria para a nossa condição de mulher. Trazer à imprensa os nossos problemas e discutir-los com a seriedade que torna qualquer assunto grandioso, não será empresa fácil, mas é o mais seguro meio para contrariar o movimento existencialista que, presentemente, está a subornar-nos.

Estamos no século das grandes descobertas científicas e das conquistas interplanetárias, mas parece que todo esse progresso originou a retrogressão dos sectores social e moral: o automatismo das máquinas parece convidar o homem à inércia espiritual, as descobertas científicas e a conquista do cosmos parece ter-lhe adormecido

(Conclui na 6.ª página)

ÁRVORES

NA campanha de 1964/65 os viveiristas do Algarve, em número de 13, venderam as seguintes espécies de árvores: alfarrobeiras, 834; ameixeiras, 1.909; amendoeiras, 3.168; aveleiras, 220; castanheiros, 219; cerejeiras, 395; damasqueiros, 861; diospireiros, 100; figueiras, 602; ginjeiras, 207; laranjeiras, 47.552; limoeiros, 5.293; maceiras, 2.210; marmeleiros, 765; nespereiras, 619; nogueiras, 545; pereiras, 3.921; pessegueiros, 5.381; romãzeiras, 181; tangerineiras; 13.364; torranjeiras, 883 e oliveiras, 11.413.

BATENDO A MESMA TECLA

AINDA A PROPÓSITO DUMA TRISTE FIGURA

A PESAR de os autores das crónicas intituladas As «arabices» de D. Cidália e «Abril au Portimão», publicadas neste jornal, no dia 23 de Abril findo, terem feito as justas observações ao que se passou, certa noite, num certo programa da Televisão, permitimo-nos vir, hoje, e ainda, aliar umas linhas mais a essas observações que se impunham.

Porque também discordamos e porque também estamos certos de que é sempre tempo de termos os devidos reparos a casos como este, de tão triste memória.

Permitimo-nos pois vir, hoje, bater a mesma tecla, enquanto fazemos votos por uma apresentadora melhor (outra vez o seu nome para quê?) — por uma apresentadora mais clara, mais precisa, mais concisa. Mais responsável. Menos triste figura no écran.

Recordamos. O «café» estava cheio. A cunha. Olhos pregados ao écran. O programa tem muita gente a vê-lo. Gente que gosta e gente que não gosta de tudo. Gente que entende de tudo e gente que faz que entende, e gente que entende pouco, quase nada e nada, de muitas coisas. E gente que gostaria de nem sequer entendê-las. Gente que não gosta nunca de coisa nenhuma. Gente que sabe que a R. T. P. deve ser meio de informação e de distracção. E de educação e de instrução e de cultura. Gente que desconhece que assim deve ser. Ou que parece que desconhece. Ou que faz que desconhece. Gente que exige alguma coisa e gente que exige demais. Gente que não faz a mínima exigên-

(Conclui na última página)



Os componentes do Rancho Folclórico Infantil de Lagos

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE (VII)

As entidades que superintendem nas coisas de turismo deviam estar em contacto com os grupos folclóricos da Província

— diz-nos o sr. Sebastião Murtinheira, dirigente do Rancho Infantil de Lagos

entrevista de JOÃO LEAL

É UM homem entusiasta e dinâmico, daqueles que valorizam uma terra, organizando, incitando e o que mais importa realizando. Sim, que para além de tudo o mais Sebastião Dias Murtinheira é um espírito realizador. Ao longo de muitos anos habituámo-nos a dedicar-lhe um apreço muito especial e sempre nos foi agradável verificar como é compreendida a obra deste homem, mormente devido à sua entusiástica acção em prol da juventude. Quando nos encontramos na bela cidade de Lagos, onde indubitavelmente o turismo tem tido uma acção importante e decisiva, é já habitual lançarmos-lhe a pergunta: Então, em que se trabalha agora? E após queixumes e narração de dissabores, este entusiasta, que não conhece o desânimo e que tem dado o melhor da sua honesta e esclarecida acção em prol de Lagos, dá-nos conta de mais um projecto. Acontece que a sua conversa é animada e faz despontar o entusiasmo. Desta feita, foi o Rancho Folclórico Infantil de Lagos, o tema da conversa. Desde

(Conclui na 9.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte da nossa Nota da Redacção da última semana, intitulada «Planeamento».

Em Setúbal ouviram mas aqui, como já é hábito, fizeram ouvidos de mercador

EM tempos chamámos a atenção dos nossos industriais de conservas e de pescas para a vantagem de se estabelecer no Algarve a cultura do mexilhão, à semelhança do que há muito e com grande lucro, se faz nas rias galegas. Se a memória nos não atraíça fornecemos até os tópicos de como se faz a rendosa cultura e apontávamos como ponto apetecível para a mesma a ria de Faro.

E claro que os ouvidos encortçados fizeram que não ouviram. O

(Conclui na última página)

Não faltou juventude e beleza no magnífico sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

NOVO sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, a que tivemos o prazer de assistir no sábado passado, no salão do Lusitano Futebol Clube, foi plena confirmação do utilíssimo labor que o Náutico de há muito desenvolve em prol da expansão da cultura física entre a população juvenil da Vila Pombalina, com as inegáveis vantagens que tal expansão propicia.

Presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído do nosso Distrito, ladeado pelos srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal; comandante Luís Pimentel, capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Távira; capitão Duarte Rocha e Cunha, comandante distrital da P. S. P.; dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Co-

mercial; Miguel Henrique Nunes, chefe do Posto da P. I. D. E.; Abílio José Prouça, secretário da Câmara Municipal; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado do director Escolar do Distrito, Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação de Bombeiros; Luís Félix da Silva, presidente do Lusitano; Artur Aleixo Horta, antigo dirigente desportivo; eng. Acácio Madeira Pinto, Américo Jorge Burnett Lapió, António Aguedo Afonso Gomes e José Manuel Pereira, respectivamente vice-presidente, da direcção, presidente da secção de vela e director do Náutico do Guadiana. Aberta a sessão e após os atletas desfiliarem e perfilarem-se na ampla sala, usou da palavra o sr. José Manuel Pereira, que referiu a satisfação do Náutico por poder incluir

(Conclui na 7.ª página)

ÓPTIMAS PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE... SE O PEIXE NÃO FALHAR

SE o ano transacto, como já oportunamente referimos, foi muito satisfatório para a nossa indústria de conservas de peixe, o ano decorrente apresenta-se ainda com melhores perspectivas. Isso se deduz da transcrição que a seguir fazemos da revista «Conservas de Peixe», na apreciação que faz ao futuro de uma actividade que pesa sobremaneira na economia do Algarve.

Esperamos que os nossos industriais, aqueles que se têm revelado menos activos, saibam aproveitar a oportunidade que a temporada decorrente lhes oferece para garantir uma maior solidez à indústria que lhes advirá de mais razoáveis lucros na sua exploração. Esperamos também que o peixe não falhe e que todos nos possamos congratular — industriais, pescadores e operários — com um

(Conclui na 4.ª página)

ESTÁTUA DE D. AFONSO III EM FARO

JA foi colocada no pedestal a estátua de D. Afonso III, erigida na praça do mesmo nome em Faro. Trata-se de uma escultura de grandes proporções, em bronze, e cuja inauguração se prevê para breve. Entretanto, prosseguem os trabalhos de urbanização daquele largo, onde também se situa o Convento das Freiras, cujas obras de restauro decorrem e onde serão instalados os Museus Municipais. O arranjo do Largo D. Afonso III faz parte do plano de valorização da zona antiga da cidade conhecida por «vila-a-dentro».

Não há propaganda do Algarve no Posto de Turismo do Caia

UM nosso prezado amigo e algarvio de alma e coração que transita com frequência na fronteira do Caia manifestou-nos o seu desgosto pelo facto, bastante lamentável, de não se encontrar no Posto de Turismo do Caia, cremos que a nossa mais movimentada fronteira, qualquer propaganda do Algarve quando é certo que há no referido posto elementos propagandísticos de todo o resto do País.

O facto merece reparo pois não se compreende que da mais dinâmica e hoje famosa região turística de Portugal não exista no supracitado posto um simples prospecto que ilustre os estrangeiros que por ele entram. Por iniciativa daquele nosso amigo, foram para ali enviados alguns elementos propagandísticos mas isto é muito pouco e por essa razão permitimo-nos chamar para tão grave deficiência os bons officios do Comissariado Nacional do Turismo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

COMO É CAPTURADA A «PESCADA DE VIGO» NA ÁFRICA DO SUL

COMO se sabe, o mercado de Lisboa foi invadido por pescada congelada, falsamente designada por pescada de Vigo, por vir desta proveniência, a qual é capturada pelos espanhóis nos mares da África do Sul. Nós pretendemos concorrer com os nossos vizinhos mas obstáculos irremovíveis fizeram ir parar o negócio à mão dos galacos. Estes designam já os mares em que operam de «quinta provincia galega» e expediram dali o ano passado para Vigo 90.000 toneladas de pescada, o que não foi difícil dada a extraordinária abundância desta espécie naqueles mares.

O complexo pesqueiro espanhol é constituído por um navio-mãe,

o «Galicia», antigo paquete «Afonso XIII», construído em 1923 e que desloca 16.213 toneladas, o qual foi transformado em 1964 para o desempenho da função que exerce. Pertence a unidade e os navios de pesca que constituem a flotilha a dois galegos, José Fernandez Lopez, de Lugo e Alvaro Gil Varela,

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES



A saúde é a maior riqueza

PORQUE APARECE A PRISÃO DE VENTRE

A progressão do bolo alimentar no intestino realiza-se graças a movimentos de músculos especiais. Se esses músculos trabalham como devem o intestino funciona normalmente; mas se se tornam preguiçosos ou se contraem demais, o intestino passa a trabalhar mal e sobrevém a prisão de ventre.

Se sofre de prisão de ventre procure o médico sem demora.

CONSERVAS DE PEIXE NACIONAIS



FAMA INTERNACIONAL

Preparação de JÚDICE FIALHO & C.ª - PORTIMÃO

Rede de distribuição

ESTAB.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.ª E IN.ª, SARL. Telef. 8 e 89 - Telex 633 Teof P - Messines

NOTÍCIAS PESSOAIS

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Natália Rodrigues Palma, filha da sr.ª D. Laurinda Rodrigues Palma e do sr. Domingos da Palma, com o sr. Fernando Mateus Horta Pereira, filho da sr.ª D. Lídia Luisa Horta Faustino e do sr. José Pereira Faustino. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Nicolau Matias e esposa e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Luisa Horta Faustino e o sr. Manuel Gomes Godinho. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Lisboa.

Na capelinha do Convento dos Capuchinhos, no Monte da Caparica, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alves Bastos, filha da sr.ª D. Cleunice de Lurdes Alves Bastos e do sr. Amadeu dos Santos Bastos, com o sr. João Armindo Mourinho Ramos, desenhador de construção civil, filho da sr.ª D. Elvete Mourinho Ramos e do sr. Armindo Ramos Aguiar, proprietário em Ferragudo. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Purificação dos Santos Flores e seu esposo sr. Francisco Flores e por parte do noivo, seus pais.

Finda a cerimónia foi oferecido um banquete num restaurante, em Almada. O novo casal fixa residência em Lisboa.

Celebrou-se na capela de Monte Gordo, o casamento da sr.ª D. Elisa Cabrita de Jesus com o sr. António Bicho. Apadrinharam o acto, pela noiva, seu irmão sr. Serafim da Silva Cabrita Elias e esposa, e pelo noivo, o sr. Eduardo do Carmo Gonçalves e esposa. Os noivos ficaram residência em Portimão.

Na capela das Caldas de Monchique, realizou-se o casamento da sr.ª D. Estela da Conceição da Cruz, filha da sr.ª D. Maria da Conceição e do sr. Manuel dos Santos da Cruz, com o sr. José Manuel Prata, comerciante em Armazém de Pera, filha da sr.ª D. Lídia de Jesus e do sr. António Duarte. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Estela Bento e o sr. Arnaldo Rodrigues, de Olhão, e pelo noivo, a sr.ª D. Lisete Maria Fernandes Pontes, de Tavira e o sr. Abílio Nobre Pereira, de Portimão. Após a cerimónia foi servido um copo-d'água num restaurante das Caldas de Monchique.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Gracinda Martins da Conceição, esposa do sr. José Ernesto da Conceição.

Baptizados

Na igreja paroquial de São Bartolomeu de Messines, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria Vanda Silva Vargas Mogo, filha da sr.ª D. Maria do Rosário Silva, licenciada em Farmácia e do sr. Francisco Vargas Mogo, comerciante. Foram padrinhos a sr.ª D. Alice Faria Feio Vargas e esposo, sr. capitão Jorge Vargas Mogo, tios da neófita.

Antiga e importante Companhia de Seguros deseja tomar conhecimento com pessoa idónea que reúna as condições necessárias para criar, dirigir e desenvolver agência em Vila Real de Santo António.

Resposta detalhada e com fotografia à Agência EVA ao n.º 158, R. Nova do Almada, 68 - Lisboa.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Casa mortuária

DISPÕE o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, unidade ao serviço de todo o Algarve, de uma pequena casa mortuária, onde são depositados os corpos de quantos ali chegam ao fim dos seus dias. É uma dependência pequena, acanhada, e desprovida de qualquer condição para os que nela são forçados a passar longas vigílias, acompanhando os seus entes queridos. Ao invés do que se nota em todo o Hospital, onde se presencia um renovo de carácter funcional e de melhoria dos serviços, frutos de incontestável verdade, a casa mortuária apresenta aspecto descuidado a tocar as raíais do abandono total. Fomos lá há dias, acompanhar pessoa amiga e o pó que cobria os bancos inibia a sua utilização. As paredes há muito não recebem cal e uma das pedras onde se depositam os cadáveres apresentava ainda restos de sangue, resultado talvez de alguma autopsia. Um conjunto pouco abonatório para uma instituição com séculos ao serviço da cidade. Ora, estas faltas podem ser debeladas de pronto e apenas com um pouco de boa vontade, aquela mesma boa vontade que é condição única para um mundo melhor, mais fraterno e mais humano.

As sr.ªs dr. Joaquim Magalhães, provedor da Misericórdia, pedimos uma visita ao local, na certeza de que será o primeiro a concordar com o exposto.

Deliberações do Município de Faro

Em sua última reunião, a Câmara Municipal de Faro apreciou além de outros, os projectos de construção de uma esplanada na praia de Faro, pela Empresa de Viação Algarve, Lda, e de um edifício de nove pisos, no gaveto formado pelas Ruas Aboim Ascensão e Frei Lourenço de Santa Maria, pela firma Metal-Farense. Foi ainda deliberado nomear para o cargo de servente de 2.ª classe do Matadouro, a sr.ª D. Maria José de Jesus.

Foi também deliberado deferir um requerimento em que o sr. Rui Manuel Pimentel Júdice Gamito, agente técnico de Engenharia Civil, pedia para se inscrever como técnico, a fim de poder dirigir obras e assinar projectos no concelho; e abrir concurso para admissão de um agente técnico de Engenharia Civil do quadro do pessoal maior daquele Município.

Novo chefe da secretaria do Comando Distrital da P. S. P.

No próximo dia 23 é empossado em Faro no cargo de chefe da secretaria do Comando Distrital da P. S. P. o sr. Fortunato Gilberto Gomes Galvão que foi agora promovido a 2.ª oficial e que por esse motivo deixa as funções que desempenhava no Comando Geral da P. S. P. em Lisboa.

O sr. Gomes Galvão prestara em tempo serviço na secretaria da P. S. P. do Funchal, cidade de onde é natural, tendo desempenhado também, em 1952, o cargo de chefe da secretaria da mesma corporação em Angra do Heroísmo. Funcionário zeloso e prestável, tem sido objecto de louvores em ordens de serviço.

VENDE-SE em Tavira

Terreno murado com 3.000 m² na Rua José Joaquim Jara (zona industrial). Informa Rua Jacques Pessoa n.º 16 - Tavira.

TEATRO

«O Lugre» volta a ser representado em Faro

Integrados nas festas da cidade de Faro que, conforme noticiámos, decorrem no mês de Junho, dará o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve dois espectáculos. O primeiro, a 9 daquele mês no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo das Freiras), actuando o Coral de Santa Maria, secção daquele grupo que tanto êxito tem alcançado na interpretação de números corais. Na noite de 24 de Junho e numa embarcação surta na doca o Grupo de Teatro do Circulo volta a encenar «O Lugre», de Bernardo Santareno, que há alguns anos e conforme então circunstanciadamente noticiámos, proporcionou das noites maiores de teatro que se têm vivido em Faro.

Tractorista

Oferece-se com muita prática de tractores e debulhas, com carta amador de ligeiros e pesados.

Informa Joaquim Cavaco - Telef. 711 - Aljustrel - Carregueiro - Baixo Alentejo.

AGRADECIMENTO Sezinando Lourenço Correia

Sua viúva, filhos, nora e genro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por ocasião do seu falecimento e funeral se dignaram manifestar-lhes o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não tenham feito directamente.

Vila Real de Santo António

AGRADECIMENTO

António Soares, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e que acompanharam à sua última morada o seu querido pai Inocêncio Soares que residia em Faro.

RECLAMES LUMINOSOS EM PLÁSTICO

BASTA ESCREVER-NOS UM POSTAL SEM COMPROMISSO, VOS ENVIAREMOS UMA IDEIA DE COMO SERÁ O SEU RECLAME

PLASMOLD PUBLICIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCRITÓRIO: RUA CÂNDIDO GUERREIRO, 46 - TELEFONE 22034 - FARO

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS



STAND EM FARO TRESPASSA-SE

Na Rua Ataíde de Oliveira, n.º 140 (Junto à Igreja de S. Luís)

Informa: Rua Vasco da Gama, n.º 7 - Telef. 23699 - FARO

Concurso Cruzadismo no Cinema Português

A Revista «Plateia», por intermédio da sua secção Cruzadismo no Cinema Português, está a fazer disputar um Grande Concurso Cruzadístico.

Terminou já a eliminatória desse concurso, que reuniu 215 concorrentes, dos quais 88 foram apurados para a final. Esta é contra-relógio e disputa-se em Lisboa, às 14 e 30 do dia 26 de Junho, numa sala gentilmente cedida pela Sociedade «A Voz do Operário».

Os concorrentes de fora de Lisboa deslocam-se à capital com passagens e estadia por conta da Organização. Estão em disputa os seguintes prémios: 1.º, uma viagem de avião, ida e volta a Paris, com estadia de 8 dias na capital francesa; 2.º, idem; 3.º, uma máquina de lavar, marca Cindrella - 1.990\$00; 4.º a 7.º, máquinas de barbear Remington-Lektronik - 1.281\$00; 8.º, aquecedor Rilli - 998\$00; 9.º, grelhador Severin - 568\$00 e 10.º, ferro de engomar Rilli - 358\$00.

Todos os finalistas que compareçam à final e não conquistem nenhum dos prémios supras, terão como prémio de consolação, uma assinatura anual da revista «Plateia».



A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ 1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira. Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's. Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos. R. Teófilo Braga - Telef. 484 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Dia do Lusito foi comemorado no Algarve

Em todos os Centros Primários da M. P. no Algarve comemorou-se no sábado passado, o Dia do Lusito. Em Faro, além do hastear das bandeiras nos Centros, com entoação da marcha da M. P. e do Hino Nacional, rezou-se missa na Sé Catedral. Foi celebrante o rev. David Sequeira que à homilia pronunciou palavras alusivas à festividade. Em muitos centros realizaram-se manobras recreativas. Aos Lusitos de Faro foi ainda proporcionada uma matiné no Cinema Santo António, graças à colaboração da empresa daquela sala de espectáculos.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António DE 5 A 11 DE MAIO

Table listing trainees and amounts for Vila Real de Santo António. Includes names like Nova Liberta, Conceicanita, Refrega, Raulito, Rainha do Sul, Agadão, Triunfante, Vivinha, Prateada, Maria Rosa, Infante, Raul da Silva, Leste, Flor do Sul, Alecrim, Pérola do Guadiana.

Monte Gordo

Table listing arts and crafts for Monte Gordo. Includes Artes diversas for 23.406\$00.

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Olhão

Table listing trainees and amounts for Olhão. Includes names like Lurdinhas, Mar de Prata, Estrela do Sul, Nova Aroosa, Fernando José, Rainha do Sul, Diamante, Nova Sr.ª da Piedade, Princesa do Sul, Salvadora, Nova Clarinha, Leste, Augusta Maria, Restauração, Maribela, Alecrim, Pandinha, Pedrito, Isa, Triunfante, Pérola do Guadiana, Agadão, Conserveira, Brisa, Maria Morena, Prateada, S. Paulo, Praia dos Três Irmãos, Conceicanita, Nova Palmeta, Cinco Marias, Lena, Anjo da Guarda, Mirita, Vivinha, Infante, Raul da Silva, Belmonte, Olímpia Sérgio, Maria do Pilar, Neptúnia, Pérola do Guadiana.

Total 876.179\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

Lagos

Table listing trainees and amounts for Lagos. Includes names like Gracinha, Bala de Lagos, Marisabel, Sr.ª da Encarnação, Sagres, Costa de Oiro, Mirita, Idalina do Carmo, N. Sr.ª da Graça, Brismar, Erra, Zavra, N. Sr.ª de Pompeia, Célia Maria, Mirita, Donzela, Idalina do Carmo, Neptúnia, Portugal 5.º, Ponta do Lador, Pérola do Barlavento.

Total 416.250\$00

DE 4 A 11 DE MAIO Portimão

Table listing trainees and amounts for Portimão. Includes names like Portugal 5.º, Sr.ª da Encarnação, Portugal 1.º, São Carlos, Donzela, Sr.ª do Cais, Belmonte, Lola, Nova Palmeta, Lestia, Vulcânica, Mirita, Novo S. Luís, Célia Maria, Nave, Maria do Pilar, Neptúnia, Pérola de Lagos, Pérola Barlavento, Oca, Maria Benedito, Estrela de Maio, Trío, Fúia, Anjo da Guarda, Farião, Cinco Marias, Olímpia Sérgio, Lena, Zavra, Alvarito, Praia Morena, Sol, Tétis, São Paulo, Marisabel, Ponta do Lador, Costa de Oiro, Na Rose, Nova Erra, Brismar, Praia Três Irmãs, Brissa, Mirita, Gracinha, Ponta da Galé, Pérola do Arade, N. Sr.ª da Graça, Sagres, São Flávio, Leãozinho, Baía de Lagos, Flora, Raul da Silva, Sardinheira, Praia da Vitória, Alga, Algapisca, Ernany, Idalina do Carmo.

Total 2.020.610\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 4 A 10 DE MAIO Quartelra

Table listing trainees and amounts for Quartelra. Includes names like Senhora de Fátima, Maria Luisa, Sr.ª da Conceição.

Total 26.168\$00

GRIP-ROLLER consulte Equipamentos de Laboratório, Lda.

Albufeira

Table listing trainees and amounts for Albufeira. Includes names like Nave, Gracinha, Costa de Oiro.

Total 126.157\$00

Passeio de estudo dos Escoteiros de Portugal

Elementos de Tavira, Olhão e Vila Real de Santo António dos Escoteiros de Portugal, realizaram na manhã de domingo um passeio de estudo ao sítio dos Moinhos da Rocha (Tavira).

Actor de cinema dinamarquês em Monte Gordo

Com sua esposa e filha está passando 20 dias de férias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o actor de cinema dinamarquês Preben Kaas.



UMA NOTÍCIA IMPORTANTE PARA O SEU ORÇAMENTO FAMILIAR

Knorr tem o prazer de comunicar que baixou de 3.50 para 2.50 o preço dos seus caldos de galinha e de carne.

Foi a preferência e a fidelidade dos consumidores que tornou possível esta notável baixa de preço, mantendo-se a mesma alta qualidade que fez o nome **Knorr**

Knorr Portuguesa
Produtos Alimentares S.A.R.L.



17) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americana e canadiana e, também, aos bancos da Terra Nova

11.º — Que, em suma, no decurso do referido percurso migratório, esse atum só é perceptível nos estreitos da Florida, no Mar das Bahamas e, finalmente, nas costas nórdicas do continente americano; e, deste modo, a restante migração desse atum passa despercebida à percepção humana, pelas razões precedentemente aduzidas, as quais, aliás, se afiguram lógicas e racionais;

12.º — que, além das duas movimentações realizadas segundo os paralelos terrestres (as corridas de «direito» e de «revés»), aproximadamente, e das outras duas executadas sensivelmente ao longo dos meridianos terrestres (as marchas para o Sul e Norte, e vice-versa), o atum ainda se movimenta segundo a vertical do lugar e no sentido da superfície, aproximadamente, isto é, de forma ascendente no início da sua migração nupcial, para desta forma ascender desde os grandes fundos até às águas superficiais, a fim de, mediante o tropismo solar, se orientar na corrida de «direito», e, descensionalmente e segundo a mesma vertical, no fim da corrida de «revés», para deste modo se ocultar nas grandes profundidades do seu «domicílio», a fim de aí repousar, hibernando, e, assim, se esquivar aos ataques dos peixes depredadores, os quais não podem atingir essas profundidades, visto que, de tanto, os impediria a excessiva pressão das águas respectivas, a qual, o atum, peixe altamente robusto, suporta com todo o à-vontade;

13.º — que, movimentando-se arduamente o atum, desde o equinócio da Primavera ao do Outono (cerca de seis meses), necessita ele, após a desova, de se superalimentar, para efeito do seu subsequente repouso fisiológico (hibernando) e do seguinte período de estado de cio, em que esse peixe prescinde de toda e qualquer alimentação, o que corresponde a um muito longo período de jejum, que não estando ainda confirmado cientificamente para os tunídeos, está-o, todavia, reconhecido e confirmado pelos cientistas para tantos outros peixes, como p. e. o salmão;

14.º — que, portanto, o ciclo migratório periódico do atum adulto, envolve os seguintes movimentos: a), uma movimentação transversal orienda desde as profundidades da sede do seu «domicílio de Inverno» para a superfície das águas do mar, a fim de se poder orientar na corrida nupcial; b), uma movimentação transversal oriental (corrida de «direito»), orientada pelo fenómeno do heliotropismo, com o qual coopera o instinto natural do

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

peixe respectivo, a qual tem por finalidade o integral desenvolvimento das suas ovas e a subsequente emissão dos óvulos respectivos; c), uma marcha errática transversal, para Sul ou para Norte, para efeito da consecução de uma superalimentação, aliás necessária e indispensável no decurso do período de repouso fisiológico e do estado de cio; d), uma marcha transversal para Norte ou para Sul, para efeito de uma justa e equitativa compensação da marcha precedentemente referida, a fim de, assim, lograr alcançar o local adequado da «área de postura ou desova», para, de seguida, iniciar a corrida de «revés»; e), uma movimentação transversal ocidental (corrida de «revés»), a qual tem por fim a condução do atum até ao ponto de partida do seu «habitat» de Inverno, para depois profundar e hibernar nas profundezas do mar; e, f), finalmente, uma movimentação vertical descendente, ou seja, da superfície para as grandes profundidades da sede do seu domicílio ou população, a fim de aí repousar física e fisiologicamente, estacionando e hibernando, até próximo do equinócio primaveril.

E, desta forma, se completará o fenómeno do ciclo migratório periódico do atum de corrida, ou seja, do atum adulto e adolescente em estado de maturação sexual.

B) — No que se refere aos tunídeos do Mar das Caraíbas:

1.º — que os atuns que periodicamente aparecem na parte oriental da região marítima do arquipélago das Bahamas, provêm, nomeadamente, do Mar das Caraíbas;

2.º — que a desova desses atuns, se realiza na parte oriental do citado mar e, também, na zona atlântica que

se desenvolve, pelo lado oriental, ao longo das Pequenas e Grandes Antilhas e da parte sueste do referido arquipélago das Bahamas;

3.º — que os citados atuns marcham, após a postura ou desova, em direcção às costas nórdicas do continente americano, a fim de, nessa região, se superalimentarem;

4.º — que essa marcha, no sentido do Norte, se realiza ao longo do ramo oriental da corrente do «Gulf Stream» e até à parte norte do arquipélago das Bahamas; que, a partir desta região marítima, esses atuns se entranham na corrente geral do «Gulf Stream», marchando de seguida ao longo dela; que, logo que essa corrente começa a encurvar-se acentuadamente para Nordeste, esses peixes atravessam-na transversalmente, franqueando depois disso a corrente fria do «Labrador»; que esses atuns, e adentro do âmago dessa corrente, marcharão sempre no sentido do Norte e até alcançar as costas do continente americano, nas quais cumula a sua superalimentação, mercê das abundantes e apetitosas espécies ictiológicas miúdas aí existentes;

5.º — que o regresso desses peixes, se faz em sentido inverso e até às alturas da «Mona Passage» e das ilhas das Pequenas Antilhas, locais esses em que os atuns se dirigirão, correndo agora de «revés», para as sedes dos seus domicílios, localizados na parte setentrional e meridional do Mar das Caraíbas;

6.º — que tudo o mais foi dito e redito precedentemente, e relativamente aos atuns domiciliados no Golfo do México, se aplicará integralmente aos seus similares e residentes no Mar das Caraíbas.

É quanto se nos oferece expor e elucidar sobre este importante e interessante assunto.

Mas, se alguém se julgar com mais competência para o fazer, ansiosamente a Humanidade aguardará esses almeçados ensinamentos, a bem das pescas marítimas.

Nós, agora como sempre, continuamos prontos, e gostosamente, a discutir de forma construtiva (que não de outra maneira) este assunto, por escrito, em jornais ou revistas, seja com quem for, nacional ou estrangeiro, a fim de que, sobre tal matéria, se faça inteira e intensa luz, a bem da Humanidade, presentemente já tão carecida de alimentos.

E é quanto honestamente desejamos.

(FIM)



AP/20-3

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

FRIGORÍFICOS
Hoover

Reabre em 29 de Maio a praça de touros de Faro

Está em princípio marcada para 29 de Maio a inauguração da temporada na praça de touros de Faro, a qual vem sofrendo vários melhoramentos (trincheira, camarotes, etc.), que lhe oferecerão mais perfeito carácter funcional. As corridas prolongar-se-ão até Outubro. Consta que na primeira corrida actuará o espada José Trinchera.

Máquinas de Escrever

Novas de afamada marca italiana a partir de Esc. 2.200\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento. CORGEL-Contabilidade, Organizações e Equipamentos, Lda. Rua Luiz Alves Antão, 20-Portimão.

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 15 às 19 horas, de 27 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, um em Vila Real de Santo António, um em Tavira, um em Loulé e um em Silves, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 1.875; não automóveis, 2.336. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 17; falta de chapa de nome e residência, 1; falta de campainha, 1; excesso de lotação em velocípede, 1; falta de silencioso no tubo da panela de escape dos velocípedes motorizados, 2. Por deficiências foram mandadas a apresentar no Comando para efeitos de inspecção, 10 motorizadas. Dirigiu a operação o subchefe-ajudante, sr. José de Sousa Dias.

Serralheiro

Com prática de afinação de máquinas de conservas de peixe. Precisa a Empresa de Conservas Nereida, Lda. — Olhão.

Trata em qualquer dia na Rua do Compromisso, 8 — Olhão.

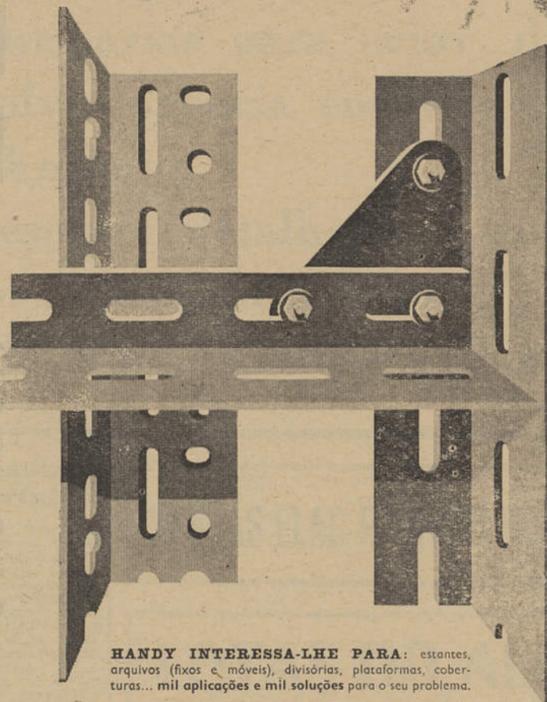
Quinta = Quintinha

Com muita água, pretende-se alugar. Resposta a este jornal ao n.º 7.452.

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO... E DO SEU INTERESSE

HANDY

CANTONEIRAS PERFORADAS



HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... mil aplicações e mil soluções para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque você próprio pode montar o que quiser. Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe imediatamente a assistência e o serviço necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY



HANDY ANGLE, LDA. - Lisboa: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 485 58 / Águeda (Fábrica), Tel. 581 31 / Porto: R. Gonçalo Gristóvão, 348, Tel. 773 67

agente no Algarve:



algarvobra

Materials de Construção e Artigos de Decoração, Lda.

Rua Horta Machado, 15 - Telef. 237 12 - FARO

Cantoneiras «HANDY»
 Portas
 Janelas
 Estiradores
 Móveis de cozinha
 Tacos
 Parquetes
 Colas
 Estores
 Pavimentos de Madeira
 Plástico

Revestimentos
 Tubos de Polietileno
 Isolamentos
 Máquinas
 Elevadores Fortis e Sabiem
 Monta cargas
 Artigos de Decoração
 Dymo

Óptimas perspectivas para a indústria de conservas de peixe...

(Conclusão da 1.ª página)

ano próximo. Eis a transcrição da revista «Conservas de Peixe»:

Perspectivas para 1966

Os prognósticos são sempre arriscados, mas muito mais numa indústria que tem como ponto de partida das suas actividades uma incógnita da natureza: os bons ou maus resultados da pesca. A melhoria e modernização das frota pesqueiras que abastecem a indústria de conservas, sobretudo pelo equipamento com os mais avançados meios de rastreio dos cardumes, são imperativos do maior interesse para a economia do País — mas são factores vitais para a produção conserveira. O movimento que está em curso nesse sentido e que tem a apoiar as determinações do Plano Inter-calar de Fomento de 1965-67, constitui actualmente um motivo de esperança que não é para desprezar.

No que respeita às vendas das nossas conservas, ressaltando acontecimentos ou factores imprevisíveis, não parece de esperar que sejam inferiores neste ano às que se registaram no antecedente. Já em 1965 se recebeu que a entrada em vigor, a partir de 15 de Abril, do Regulamento que fixou as condições de comercialização das conservas de sardinha normal em azeite ou óleo, influenciasse o quantitativo das exportações. Também, mais tarde, o anunciado acréscimo dos direitos sobre a importação na Alemanha, de 17,3% para 20,6% ad valorem, por força dos compromissos assumidos por este país no Mercado Comum, deu lugar a preocupações

compreensíveis. No entanto, a força intrínseca da procura crescente nos principais mercados ultrapassa os factores adversos, alimentando a expansão das compras de conservas altamente qualificadas e prestigiadas, como são as conservas portuguesas. Já no ano corrente, a intensificação das encomendas por parte de alguns países que figuram entre os nossos principais compradores, parece justificar um ponderado optimismo em torno das possibilidades de colocação das conservas nacionais.

É especialmente significativo, sob este prisma, o caso do mercado britânico. As suas importações de conservas portuguesas em 1965, como se salientou, foram inferiores às do ano precedente, por impossibilidade de fornecerem os nossos produtores as conservas de sardinha dos tipos 6/8 e 8/10, que são do preferencial agrado dos consumidores ingleses. Desse modo, os stocks da importação britânica devem encontrar-se bastante reduzidos; e, na medida em que a in-

Arrenda-se Padaria

No melhor ponto turístico do Algarve, dão-se informações e aceita-se propostas em carta fechada ao n.º 7.458 deste jornal.

dústria conserveira portuguesa possa fornecer a esse mercado o produto que tradicionalmente prefere, é de supor que a reconstituição das reservas para venda no ano em curso se processe mais amplamente e assegure animadoras operações.

Dos Estados Unidos, por seu turno, chega a informação de que alguns importantes compradores norte-americanos estão a fazer diligências no sentido de serem antecipados os fabricos de conservas de sardinha sem pele e sem espinha, desde que o estado de gordura do peixe o permita. A pretensão baseia-se na circunstância de se terem esgotado as suas existências no formato 1/4 Usual 22 mm, vindo aos referidos importadores manter as suas clientelas com novos fornecimentos que a nossa produção lhes assegure. A oportunidade que assim se apresenta não deve ser desprezada pelos nossos produtores de conservas sem pele e sem espinha, que têm a maior vantagem em ampliar os seus fabricos desse artigo superiormente qualificado. Se a Alemanha e a Itália mantiverem, como se espera, o ritmo das suas compras, impulsionadas por consumos crescentes; se a França retomar a posição tradicional como importadora das nossas conservas, que largos sectores do consumo preferem; se alguns dos países da E. T. A. seguirem o rumo das vantagens aduaneiras que são determinadas pela Convenção de Estocolmo — pode admitir-se que a exportação conserveira portuguesa consiga em 1966 novos êxitos consagradores do esforço da indústria.

Os «stocks» que se encontravam em poder dos fabricantes em 31 de Dezembro passado não eram de molde a justificar apreensões, quanto à sua colocação folgada. Os quantitativos eram normais e a evolução da procura não desmente as esperanças dos exportadores. Se o rendimento da pesca permitir que a indústria conserveira dê satisfação às encomendas que têm continuado a afluir dos mercados externos; se os preços de fornecimento do pescado apresentarem melhores perspectivas, permitindo à indústria mais razoáveis preços de custo e a continuidade da sua posição concorrencial — a produção e a exportação de conservas de peixe poderão constituir, em 1966, mais um alto valor da economia portuguesa. É sob esse ângulo mais largo do interesse geral que podem ser compreendidos verdadeiramente os seus problemas e consideradas as soluções eficazes e justas de que a indústria se tornou merecedora pelo seu longo esforço. As expectativas são alentadoras. Cabe na alçada da vontade dos homens, pelo menos em grande parcela, que as esperanças se concretizem.

ESPAÇO DE TAVIRA

Novamente na ilha

PORQUE já vai fazendo calor, tornam-se inapetíveis as manhãs de domingo passadas na cama, naquela posição para sair da qual tantas pragas escapam ao mais pacato cidadão que tenha que trabalhar para poder satisfazer as exigências do estômago.

Nesta conformidade, fiz no domingo um pequeno esforço e levantei-me cedo para a primeira viagem deste ano à ilha de Tavira. Dessa viagem e da respectiva estadia nasceram as bases para a crónica de hoje em que falarei dos já tão estafados problemas que afectam (e infectam...) a praia de Tavira, no conhecimento de que pouco ou nada acrescentarei de novo para a sua resolução, mas tendo presente que água mole em pedra dura... Ozal!

Assim, começarei por chamar a atenção para o facto de, no caso de embarque da ilha, se encontrarem partidas algumas das vigas de madeira que formam com os pilares onde encaixam, o sistema de vedação do mesmo cais, o que pode dar origem a que alguma criança, ou mesmo adulto, distraidamente a elas se encoste... e seja obrigado a tomar um banho suplementar. Se soubere nadar, evidentemente. Porque se não soubere pode acontecer-lhe bastante pior. Motivos por que me parece se justificaria a sua imediata reparação.

E já que comecei por um reparo, continuarei no mesmo tom. Sugeria assim, também, que, pelo menos parte da bela mata que a nossa ilha já possui,

fosse convenientemente limpa, pois, no estado em que se encontra, a sua utilização é difícil e até perigosa, podendo acontecer a qualquer pessoa que à sua sombra esteja a comer ou a repousar, sujeitar-se a ter de reparar o farnel com algum rato ou cobra, o que não deve ser nada agradável. Além disso, como numa praia se anda, normalmente, descalço, a travessia da mesma toma foros de verdadeira odisséia. Ora, este género de heroísmos, ao domingo, quando se quer descansar...

Também no aspecto de pessoal servente, não posso deixar de meter a colherada. É que me parece não seria nada mau mandar o sr. «banheiro-mor» a uma escola de boas maneiras. Talvez aprendesse que, quando tem de dirigir-se a qualquer pessoa, não deve pôr-se a gritar e gesticular... como árbitro em desafio de futebol.

Podia eu, agora, começar a falar de ponte, desafectação, urbanização, etc. etc. Porém, quase não chegava o jornal — passe o exagero — se quisesse desenvolver o rosário de reparos a fazer. E, como não quero roubar-vos mais tempo, terminarei louvando a ideia feliz da construção da «Eira da Tva Antica» nas Quatro Águas.

Mas, como irá o proprietário salvar-se, se a praia de Tavira só serve para «pobretanas», como a mais de uma pessoa já temos ouvido dizer? Talvez os «Velhos do Estelo» não tenham razão e o citado estabelecimento progria mesmo, como lógica consequência do desenvolvimento da nossa «apesar de tudo, excelente» praia.

R. SILVA

TINTAS «EXCELSIOR»

UM LIVRO QUE DEVE SER LIDO POR TODOS OS PORTUGUESES!

«MANDA»

Romance de CARLOS ALVES (Escritor e Jornalista)

A acção decorre no Norte 'de Angola, onde o terrorismo teve a sua expressão mais bárbara.

Uma obra que evidencia o Amor Português em África; tem vida indígena genuína e reflecte o brilho de uma lição admirável do que Portugal está fazendo a bem dos africanos e da civilização.

1 Vol. 280 pág. 30\$00 — à venda nas Livrarias

Depositária: Livraria Popular de Francisco Franco

Rua Barros Queiroz, n.º 18 — LISBOA

Elevação de capital do Banco do Algarve

O Banco do Algarve, com sede em Faro, foi autorizado a elevar o seu capital social, de 10.000 para 12.500 contos, mediante a emissão ao par de 25.000 novas acções do valor nominal de 100\$00 cada uma.

PRÉDIO VENDE-SE

Todo ou por andares. Oportunidade única.

Poderá V. Ex.ª habitar um andar isento de contribuição por 16 (DEZASSEIS) ANOS, comprando-o a: Manuel Domingos Mata-Mouros — Telef. 73039 — Olhão.

Recompensados um graduado e guardas da P. S. P.

Foram galardoados: com a medalha de cobre de comportamento exemplar o segundo subchefe da P. S. P. sr. Gilberto António Magro; com medalha de assiduidade (duas estrelas), os guardas srs. Sebastião da Palma, António Lúcio, José de Sousa Dias, António Sequeira Machado e Norberto Narciso Bento; e com assiduidade (uma estrela) o guarda sr. António Pires, todos do Comando da P. S. P. de Faro.

AMBRA O FRIGORIFICO SENSACÃO



Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA

À VENDA EM

JACINTO C. SANTOS

LAGOS



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13



Lagos e a sua filarmónica

Lagos — A avaliar pelo que constatámos na noite de 28 de Abril em sessão da assembleia geral a que o signatário presidiu, ficámos com a impressão de que a Filarmonica 1.ª de Maio, subsistirá se os lacobrigenses se empenharem na sua manutenção.

Notamos ausência dos sócios que pelas suas posições mais podem contribuir para que tudo se modifique de forma a conseguirmos uma filarmónica mais eficiente. A comissão administrativa, fez sentir a sua acção, que consideramos e repudiamos ao mesmo tempo, porquanto cinco anos sem dar satisfação dos seus actos, que, bons ou maus, deviam ser senão do conhecimento público, pelo menos dos sócios, é motivo para deixarmos de valorizar convenientemente o facto da ameliação de uns cobres com vista a aquisição de instrumentos para os filarmónicos. Solicitados de todos que nos honraram com a distinção da presidência à assembleia geral, que não funcionava desde Janeiro de 1961, colaboração efectiva no sentido da filarmónica vir a marcar posição na arte dos sons, e ficamos convencidos de que o nosso apelo não será em vão, desde que os maiores de Lagos se apercebam da necessidade de, monetária e assistencialmente, colaborarem com os que, pequenos é certo, pelas suas posições sociais, ainda valem pela vontade de servir uma causa que julgada na medida do contributo para o progresso da cidade, deve ser acarinhada por gregos e troianos.

AS PALAVRAS DO DIRECTOR DA BEA — Pensando bem, o director da BEA alcança muito nas palavras que proferiu durante a recepção que lhe foi dispensada.

Preservar o ambiente, carácter e beleza do Algarve foram votos de tão alta individualidade, que nos considera pelo facto de não estarmos asoberbados pelas grandes correntes turísticas. Acrescentou que o desenvolvimento turístico do Algarve não deve estar sujeito à construção de maus edificios numa tentativa de dar aos turistas mal orientadas facilidades.

Em Lagos, felizmente, ainda se não contam construções de maus edificios destinados a recepção de turistas, mas localidades existem, de facto onde construções recentes parecem tudo menos casas para habitação. Quanto à atmosfera, salutar pelas carícias do mar e incidência dos raios solares de forma verdadeiramente benéfica, não temos



DROGAS MESQUITA — PORTO

de que nos queixar, mas se pelo decorrer do tempo se situarem prédios à beira-mar e se dificultarem acessos como vem acontecendo desde há muito, o carácter e a beleza ficarão prejudicados.

Para os turistas de minguados recursos, esses que só durante a época balnear podem gozar curtas férias, estão indicados os parques de campismo, que, em nosso modesto entender, se devem multiplicar. O que Lagos conta está sobejamente demonstrado ser insuficiente para atender os campistas que nos preferem. A situação é esplêndida por ter praia muito próxima, e via de acesso condigna. A direcção do Esperança tem envidado esforços para alargamento do mesmo, mas até agora o que tem realizado é praticamente com as receitas do parque.

Teremos até à época balnear que se aproxima, a dita de gestos dos proprietários de terrenos vizinhos, que nos dêem esperanças de maior e melhor parque?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Aluga-se em Lagos

Casa semi-mobilada para períodos de férias. Trata sargento Piscarreta — Lagos.

Há petróleo na costa de Huelva?

Segundo informa a agência espanhola Pyresa, técnicos do distrito mineiro de Sevilha em colaboração com a Werten Gofiffical of America vão fazer prospecções na costa entre Huelva e Sanlúcar de Barrameda, a uma profundidade de 200 metros, a fim de pesquisarem petróleo. Empregar-se-ão sistemas sísmicos e se os resultados forem animadores montar-se-ão torres de sondagem numa área marítima de grande extensão.

VENDE-SE

EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Captação de águas

SONDAGENS

executa

Mason and Barry, Ltd.

Rua do Prior n.º 13

FARO

noticias do CONDE BARÃO

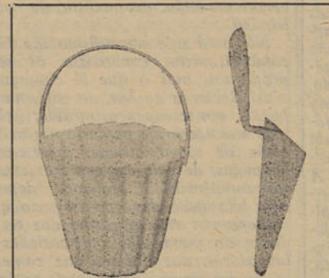
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

NOVOS BRINDES



CAIXAS PARA GÊNEROS

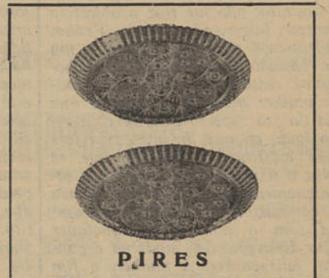
PRATO PARA DOCES



BALDE DE PRAIA COM PÁ



FRASCO PARA ALCOOL



P.I.R.E.S



ATAJER PARA ESPECIARIAS com 6 caixas e tabuleiro



CHÁVENA COM PIRES

PARA OFERECER EM TODAS AS ENCOMENDAS FEITAS AOS

Armazéns do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 42

Edifício Próprio

LISBOA-2

Notariado Português

Secretaria Notarial do Concelho de Matosinhos

Primeiro Cartório

A cargo do Notário Licenciado António Augusto Veloso Martins

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3-de Dezembro do ano corrente, exarada de folhas 40 v.º a 43 do livro A. 62, de «escrituras diversas», deste Cartório, D. Alice Garcia Ramirez, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia e sede do concelho de Vila Real de Santo António, devidamente autorizada pelos seus consócios, cedeu a Joaquim Henrique Lopes Correia, casado, gerente comercial, morador na rua Hintze Ribeiro, n.º 159, da freguesia de Leça da Palmeira, do concelho de Matosinhos, a quota do valor nominal de 5.000\$00, que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que gira sob a firma Ramirez & Companhia, Filhos, Limitada, constituída por escritura de 10 de Abril de 1916, lavra-

da nas notas do então notário em Vila Real de Santo António, Dr. Higinio Júnior, e modificada pela de 4 de Abril de 1940, lavrada a folhas 38 do livro B-138, das notas do Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, renunciando à gerência da referida sociedade e autorizando-a a continuar a usar a mesma firma.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Matosinhos e Secretaria Notarial, aos onze de Dezembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,
(a) Aristides Pereira Dias

VENDE-SE

Grande edifício, em Espiche junto à estrada nacional e a 1 km. da praia de Luz.

Informa em Lagos na Casa Castelo.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Frigoríficos a petróleo

Usados, marca ELECTROLUX. Vende Agentes: Sacor-Cidla — Telef. 164. — Vila Real de Santo António.



do alto da Torre

Endereço: Municipio

PORTA-VOZ duma terra, esta secção vale na medida em que possa servir honestamente a Fuseta, defendendo os seus interesses, pugando pelos seus valores, exaltando as suas belezas naturais e expondo problemas que ao burgo importam. É evidente que estes factos não excluem a permissão de os que subscrevem este canto de Jornal do Algarve exporem de quando em quando trabalhos literários de ordem especulativa (o que bem poucas vezes tem acontecido).

Impunha-se este esclarecimento em vista de determinadas alusões feitas e que enfermam dum mal que vai grassando por aí fora: a ingratitude. Posto isto entremos nos dois pedidos, que como o nome indica levam o rótulo de «Município».

No ano transacto, teve a Rua Dr. Oliveira Salazar uma capa de alcatrão, melhoramento que consistia em levar a outras artérias. Acontece, porém, que, com os primeiros raios solares a anunciarem verão, o alcatrão está derretendo e quem transita pela que é a primeira via da Fuseta, fica com os pés colados ao chão. Aquela massa escura e pegajosa incomoda assim o transeunte e se isto é no principio de Maio, quando se chegar a Agosto com o termómetro a correr como lebre à frente de galgo, não nos admira que a via se transforme em artéria flutuante, com o alcatrão fundido. Impõe-se, assim, fazer algo para defender o dinheiro ali gasto e por outro lado, o que é mais importante, que o público possa continuar transitando como antes.

O outro pedido que endereçamos ao Municipio refere-se à captura dos cães errantes. Andam nas ruas desta terra dezenas de cães sem coileira nem acaime, alguns de aspecto repelente e que, além do perigo representado incomodam, mormente à noite, a população. Não raro (a questão sexual é também um problema do mundo canino) se vêem matilhas ladrando furiosamente, perturbando o descanso de quantos, após um dia de trabalho, merecem o sossego. Impõe-se, assim, fazer uma batida com a carroça, para livrar a terra deste flagelo, cujas consequências podem ser trágicas para a saúde e vida de milhares de almas.

JOAO LEAL

Serralheiros Civis

Precisa Oficinas Perrolas, Lda. — Portimão.

VEJA



TV

TODOS OS SÁBADOS

22,30 → 23,30^h



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

FALANDO DA MULHER

(Conclusão da 1.ª página)

a sensibilidade. Deste modo, a espécie humana afasta-se cada vez mais do estado de perfeição que, com o seu poder criador, vai transmitindo aos vários ramos do campo profissional. E o elemento humano, se não é o autómato que um jogo de botões e comutadores dirige, é já um ser regulado por baixos instintos que o vão transformando num centro de egoísmo, amoralidade e hipocrisia.

É incontestável a decadência moral da nossa sociedade, e nela se vai embrenhando a mulher como o náfrago que, por se sentir impotente para vencer a impetuosidade da água, se deixa arrastar morto pelo desânimo antes que vencido pela morte. Esta imagem é aquela que me oferece a mulher que, embora consciente dos seus actos, mostra agir em completo estado de inconsciência, tanta é a frialdade que transparece das suas atitudes e a imprudência com que aceita caminhar pelos mais tortuosos caminhos.

Já tive oportunidade de dizer que não pretendo armar-me na moralista que não sou e, voltando hoje a novos assuntos, não me traz o objectivo de pregar, julgar, admoestar... Venho, simplesmente, para conversar e de um tema bastante delicado. Mas lá chegaremos. Antes quero dizer que admiro a mulher moderna: a mulher que cuida do seu aspecto exterior com esmero igual ao que lhe merece a formação espiritual, a mulher que se conduz a si própria; a mulher que sabe dignamente usar a independência que conquistou; a mulher que ombréia com o homem em qualquer campo de acção. Ser moderna é condição indispensável à mulher, a fim de que não se sinta como um bólide saído da órbita e errando no espaço. Ser moderno é ser actual e a actualização, seja em que aspecto seja, é uma necessidade, uma obrigação, um dever. Todos temos o dever de viver integrados na Sociedade e, para que a integração seja real, é forçoso que partilhem as contínuas metamorfoses que os tempos vão ditando e impondo com uma cadência que chega a ser impressionante pela sua inexorabilidade.

Há, sem dúvida alguma, que ser muito modernas se quisermos viver

dignificadas, mas jamais lograremos tal estado se continuarmos a confundir moderno com excentricidade, coquetismo, frivolidade, insensatez, vaidade. Pelo pretexto de que é moda, usamos vestuários sensacionais e linguagem inconcebível; agimos de maneira espalhafatosa, inqualificável e ridícula; desprezamos avisados conselhos; esquecemo-nos do respeito que devemos a nós próprias, entregamo-nos a práticas que breve degeneram em vícios... E pensamos nós mulheres que a tão baixo descemos, que somos modernas! Se a materialidade que avassala o mundo não nos emudecesse a razão, veríamos que não passamos de seres embriagados pela futilidade, agindo sob o signo de uma descomedida inconsciência.

Posto este já longo preâmbulo, que não pouco vos terá enfadado, ocupemo-nos do tema de hoje.

Sempre o alcoolismo se revelou grande inimigo da saúde espiritual e corporal do homem, pela corrupção que produz nos hábitos sociais e pela degenerescência progressiva que provoca nos órgãos essenciais à vida. Não há sobre a terra flagelo que mais almas arraste para a ignomínia, para a incapacidade e para o crime; igualmente não há outro que mais perturbações orgânicas cause. Cérebro, coração, fígado, estômago, pulmões, tudo é afectado pelo abuso de bebidas alcoólicas e fácil é adivinhar a desordem de um corpo atingido por perturbações nervosas, circulatorias e digestivas. A perda das faculdades intelectuais — que se revela pela preguiça do espírito, tremuras, perda de memória, gaguez... — leva o indivíduo à demência moral e, chegado a este estado, transforma-se num ser indefeso que, incapaz do menor esforço, se deixa seduzir por todos os vícios. Faceta tristíssima esta do etilismo e que na invalidez e imbecilidade afunda multitudes que tanto podiam dar à Sociedade. E esta nocividade, que tanto representa no campo espiritual, é particularmente funesta no capítulo de saúde, pois que contribui em alto grau para a cirrose, epilepsia, loucura, raquitismo e tuberculose.

Além destes dois aspectos, qual deles o mais grave, o alcoolismo é profundamente pernicioso porque os seus

teríveis efeitos se transmitem à geração dos ébrios, perpetuando-se na família pela hereditariedade. O idiotismo, o atraso espiritual, a crueldade, a libertinagem... são naturais heranças que os alcoólicos legam aos filhos que, atraídos para o mundo já destróçado, serão sempre uns inaptos pelo vício com que a transmissão os marcou.

Pois o horroroso etilismo, tão velhinho e condenado, parece destinado a mais amplos voos nos nossos dias, dados os novos meios que adaptou para a sua expansão. Vestiu a capa da «moda», tomou ares de coisa «bem», perdeu a feição de delito, fez-se convidado dos cafés, esplanadas, casinos, banquetes, piqueniques... apresentou-se ao elemento feminino de quem se aproximou audaz e sedutor e sem reparar na reserva com que o recebiam. Sabia que era apenas uma questão de tempo, de perseverança e habilidade. A moda acaba sempre por se impor, dizia, de si para si, muito intencionalmente, ante o retraimento feminino. Ainda não de acamaradar comigo como qualquer homem e, então, tornar-me-í motivo de suas conversas de salão, de modista, de cabeleireiro...

Não terá sido ao etilismo tão fácil como ironizou concretizar os seus propósitos, mas o que já conseguiu, céus! Bebemos no bar, no café, numa festa... sem conta nem medida; bebemos sem receio de perder a noção dos actos, de tomar atitudes grotescas e lânguidas, de cair em comprometedoras sonolências. E falamos, depois, com hilaridade das «peruas», do que embarcamos ante o pismo dos servidores de mesa, das indisposições e lançaduras, dos dislates que cometemos, das incoerências que proferimos... Dois espectáculos vulgares e que, de tão comuns, nem já merecem o ancestral e sentencioso «parece mal», mas que a nós, contrariadas espectadoras, causam um sentimento de indignação e inquietude. O que a «moda» faz! Lamentamos, pensando na facilidade com que do hábito se passa ao vício e nos perigos inerentes ao alcoolismo. Mas pensamos nisto nós, as que somos o espectáculo? Não creio, porque a frivolidade de que estamos embriagadas emudeceu-nos a consciência. Mas havemos de pensá-lo mais tarde (se algo mais forte que a alucinação da «moda» não nos despertar a tempo a consciência), talvez no dia em que um estado patológico do corpo ou espírito se revele, num pequeno ser — nervoso, raquítico, imbecil — nos fale da monstruosa herança que lhe demos. Que tormentoso calvário será então a nossa vida! Mas que horroroso drama o deles, desses aleijões que passarão pela terra como bobos expiatórios de culpas nossas!

Está a terminar a nossa conversa e talvez não tenha sido tão objectiva quanto o tema exigirá, mas anima-me a esperança de que a sensibilidade e subtilidade femininas, deambulando pelas entrelinhas, encontrarão tudo o mais que sobre o assunto uma mulher pode dizer e sentir. Não me dirijo particularmente a ninguém nem censuro ninguém; lamento apenas que a mulher seja motivo destas considerações, cujo eco, por débil, se extinguirá sem que tenha conseguido qualquer ressonância.

Que a mulher se degenera, dizem os moralistas preocupados com os problemas das adolescentes, mas talvez ela fosse bastante melhor se, olvidando um pouco as jovens, dedicasse os seus cuidados e pregações às mais velhas também. A demência espiritual não é apárgio da adolescência

Récita cujo produto reverte a favor da igreja de Bensafrim

BENSAFRIM — A fim de suavizar despesas que se elevaram a cerca de trinta mil escudos, em obras de nova cobertura e outras, na igreja paroquial, repete-se hoje pela quarta vez e sempre com agrado geral, uma interessante récita de amadores — rapazes e raparigas — desta povoação, que tiveram por ensaiador e orientador o sr. Sebastião Dias Murteira, de Lagos. Ao pároco desta freguesia e muito especialmente ao sr. Sebastião Murteira e ainda a alguns elementos do Rancho Folclórico do Patronato de Nossa Senhora do Carmo, endereçamos um voto de agradecimento, pela colaboração, sacrifício e boa vontade dispensados ao empreendimento a todos os títulos louvável, que culmina hoje com a quarta sessão e cujo resultado tem sido frutuoso. — C.



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios ou turismo

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD. R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

AMBRA O FRIGORIFICO SENSACÃO



Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA A VENDA EM LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE OLHÃO

TERRENOS

Armação de Pêra. Vendo com frente para o mar, área 9.600 m2. Outro 9.800 m2 a 700 metros do mar. Sou o próprio. Tratar direcção da Residencial CMAR — Armação de Pêra — Telef. 71 e 122.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

cia e juventude, e quando o exemplo não vem do alto... Claro, «muito bem prega frei Tomaz».

MARIA CARLOTA

VENDE-SE

Terreno sito no Matadouro (Hortas), subúrbios de Vila R. S. António, parte do qual próprio para construção urbana, e uma morada de casas e anexos, no mesmo sitio. Recebem propostas em carta fechada até ao dia 19 de Maio corrente, os srs. Mateus Fernandes e António Vicente Júnior, construtores civis, aquele residente em Vila Real de Santo António e este em Cacele.

SENHORES LAVRADORES

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFORICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO-COBRE-ERVILHAS-TOMATES-MELÕES e CEREJAS.

ENXOFRE-MAGNÉSIO-FERRO-COBALTO e MANGANÉSIO 500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATATA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREJAS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

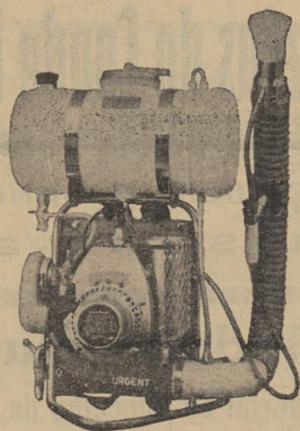
Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

Estabelecimento de Importação

Ernesto F. d'Oliveira S. A. R. L.

LISBOA - 2 R. dos Sapateiros, 115-1.º Telef. 322478 e 322484 Teleg.: LAVOURA PORTO R. Mousinho da Silveira, 195-1.º Telefone 22051 Teleg.: NESTEIRA

À venda no comércio especializado



URGENT

o atomizador de dorso mais vendido em Portugal que sensacionalmente conquistou a preferência dos Horticultores e Viticultores do Algarve por ser

o mais forte + o mais leve + o mais simples

modelos de arranque simples e automático

Descontos aos Revendedores Autorizados

DISTRIBUIDOR GERAL NO ALGARVE:

JOÃO A. I. ANDRADE

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25

Telefone 22234 = FARO

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS PRÉDIOS * HERDADES MORADIAS * QUINTAS nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 437/7.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 15, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87 LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12 COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º + TELEFONES 27494 - 278 55

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Comissão Municipal de Turismo Concurso público para adjudicação da exploração da Praça de Touros de Vila Real de Santo António, para 4.500 lugares.

Faz-se público que às 12 horas do dia 30 do corrente mês, se procederá, na sala das sessões deste corpo administrativo, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

Depósito — 5.000\$00.

O processo de concurso encontra-se patente na respectiva secretaria, podendo ser consultado ou adquirido por qualquer interessado. Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 10 de Maio de 1966.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira Telefone 72173 OLHÃO

AVISO

Avisamos todas as Ex.ªs Sr.ªs Donas de Casa, que finalmente têm ao seu dispor, na LAVANDARIA RAPOSA, o mais moderno sistema de limpeza a seco, efectuado pelos mais eficientes processos químicos.

A LAVANDARIA RAPOSA, adquiriu para esse efeito o último modelo de máquina de afamada marca italiana; esta máquina está equipada para efectuar toda a espécie de limpeza a seco, nas melhores condições de conservação.

CONVITE

Mesmo que não tenha, agora, peças de roupa para lavar ou tingir, a LAVANDARIA RAPOSA, convida V. Ex.ª a visitar as suas instalações na

RUA DA PRINCESA (junto ao mercado do peixe)

Consulte-nos pelo TELEFONE 548

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Loulé... em retrato

QUANDO a gente diz que é, ou já se viu na necessidade de dizer que é, ou fica mal se disser que não é, tem de pensar duas vezes, quando o nosso clube joga, se nos convidam para ir ver com interesse e como falange de apoio e afinal, a gente não vai. Porque, mal julgava quem não julgava Loulé capaz de apresentar... jogos de bola.

As vezes, os jogos de bola são duros porque a bola é má de pontapear e, por mais desportistas que sejamos, fica mal não aparecer, pelo menos para dizer com a nossa presença que se não damos um pontapé na bola, apoiámos e temos obrigação de dar palmos aos que trabalharam para o clube com que simpatizamos.

É claro que houve um bocado de «batotas» na organização do «Linhã», pois os doutores foram buscar um reforço fora de Loulé — catadrático em futebol — para conseguirem fazer boa figura.

A ideia partiu dos mais novos, também porque na linha dos «doutores» há mais veteranos e estes, se bem que em entusiasmo e energia ainda têm provas de insistência, competência, habilidade e vontade, não podem, evidentemente, dar cabal prova em resistência e actividade. Pois eu, que tenho ouvido e visto tanta alegria, fé e entusiasmo por estes desportos, não posso deixar de registar a satisfação que tenho por ver este desabrochar de desportivismo — bem intencionado e de boa e pura camaradagem — uns grupos de escol da nossa terra.

Porque o mérito desta actividade, não está, realmente, nem na prática do futebol, nem nos rendimentos dos jogos, nem nos jantares que proporciona, mas sobretudo na lição formidável e proveitosa, de exemplo e incitamento das camadas novas, à prática do futebol em Loulé.

Numa terra, em que, ainda há pouco, se estava na iminência de ver encerrar o único e tradicional clube que praticava algum desporto — valha a verdade — apenas em ciclismo, é consolador ver exemplos desta dedicação por causas mortas ou caídas em desuso e abandono.

Fico convencido que o exemplo dos desafios entre «doutores» e «engenheiros» será o melhor incitamento e o mais convincente motor de arranque para a cruzada que cabe à mocidade de Loulé, não só para orgulho e brio de louletanos, como para honra e glória das suas tradições desportivas.

Bem hajam, pois, os «doutores» e «engenheiros» pelo prestígio que estão promovendo para a causa do desporto em Loulé, ainda que tal esforço seja de considerar, nos dois dias seguintes, para alguns, como choque traumático de acentuada e exagerada exercício «físico» e ausência de treino.

Tenho pena de não ter ainda podido assistir a um destes «desafios» porque sou dos «carvalos» velhos, do desporto local. E, embora em futebol efectivo, tivesse sempre sabido perder ou ganhar, sem tomar parte no jogo, mas com inclinações bem definidas para as minhas preferências clubistas, gosto de ver tudo o que representa incitamento ou revigoração da actividade desportiva.

REPORTER X



ALGARVE
Residência MARIM
FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 • 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

O sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão de 1.ª página)

o seu festival nas comemorações do 50.º aniversário do Lusitano, aludiu ao trabalho enorme que representa a organização de cada sarau e aos benefícios colhidos pelos ginastas, benefícios que se tornaram maiores quando o clube enfim dispuser do tão necessário ginásio-sede. Fez depois entrega ao presidente do Lusitano, de uma placa alusiva ao cinquentenário do clube, oferta do Nautico, acto que a assistência muito aplaudiu. O sr. Luís Félix da Silva agradeceu a oferta, citou os tempos áureos vividos pelo seu clube em contraste com a quase indiferença a que está votado e apelou para a população vila-realense no sentido de se promover um ressurgimento bastante necessário para que o Lusitano volte a ocupar no desporto o lugar que as suas tradições justificam. Falaram ainda os srs. Artur Aleixo Horta, que elogiou a acção do Lusitano e do Nautico e aludiu à próxima saída do sr. capitão Rocha e Cunha e Américo Lapido, que se congratulou com as comemorações do Lusitano e a realização dos saraus do Nautico, fazendo votos por que este clube pudesse em breve dedicar-se com tão bom aproveitamento aos desportos náuticos como o faz em relação à ginástica. A seguir e por entre os aplausos do público, o sr. coronel Santos Gomes e convidados procederam à imposição nos atletas do Nautico das medalhas e emblemas brilhantemente ganhos nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada há pouco disputados em Lisboa.

Começou então a exibição das classes, numa interessante sequência de contrastes, com a leveza dos mais novos a alternar-se com a energia e o vigor dos mais velhos e a graciosidade das classes de senhoras, tudo resultando num espectáculo sempre renovado e atractivo: A classe infantil mista, quase três dezenas de diabretes, buliçosos e alegres, a denotar já um cuidado e coesão que virão contribuir para torná-los magníficos atletas; a classe de ginástica desportiva, muito hábil e precisa nos exercícios em mãos livres; a de meninas em exercícios rítmicos com bolas, muito certa e graciosa; de novo a desportiva, equilibrada nos números sobre paralelas; a de rapazes dos 8 aos 10 anos, mais de uma vintena de garotos que estão a receber na melhor altura cuidados que lhes permitirão vir a ser homens robustos e aptos; a de rapazes dos 15 aos 17 anos, que em ginástica formativa actuou com precisão e espírito de conjunto; a classe de senhoras em ginástica rítmica especial baseada em temas de folclore regional, novidade que não esperávamos e abrirá decerto mais dilatados campos à educação física feminina; e a terminar a primeira parte, os alunos da classe desportiva em saltos de tapete de excelente execução e efeito.

Antes de encerrar a sessão, o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes aludiu à forçada ausência do chefe do Distrito, sr. dr. Romão Duarte, felicitou e animou a direcção do Lusitano a procurar vencer a crise com que agora depara, referindo nomes que são exemplos na vida do popular clube e factos que se lhe gravaram na mente quando há decénios o Lusitano ocupava posição de maior relevo no desporto regional e nacional. Dirigindo-se aos atletas do Nautico, felicitou-os pelo comportamento, destacando o campeão nacional João Caldeira Romão e manifestou o desejo de abraçar João Ilídio Setúbal, dedicado orientador das classes do clube, o que fez ante os calorosos aplausos dos assistentes, afirmando que estava presente no sarau por dever do cargo e sem conhecer o que representava a actividade do Nautico, mas que, apreciada esta não faltaria a novas manifestações do mesmo género, sempre que isso lhe fosse possível, pois realmente valia a pena. Aludiu à obra impar realizada por João Setúbal em Vila Real de Santo António no campo da ginástica, dizendo ser ela digna da gratidão de todos os vila-realenses pelo esplêndido serviço que estava a ser prestado à sua terra.

Caçou a maior surpresa entre o público e os próprios ginastas a notícia, divulgada no decorrer do sarau, de que o Instituto Nacional de Educação Física convidara as classes de rapazes do Nautico dos 12 aos 14 e dos 15 aos 17 anos, a tomar parte na sua II Semana de Ginástica, que está a decorrer em Lisboa. Os aludidos ginastas actuaram esta noite no Pavilhão dos Desportos.

Estão a ser colocados os postes definitivos de iluminação na Avenida da República



por JOSÉ DOURADO

CONCLUÍDAS as experiências com vista à iluminação projectada para a Avenida da República, incluiu-se a colocação definitiva dos postes Cavan, nos quais serão colocados os projectores de luz branca que tão excelente luminosidade produzem, conforme se pôde observar.

Simultaneamente está a proceder-se à reparação e pintura dos bancos que se espalham por todo o velho e pitoresco passeio da nossa vila e que nas tardes calmas que se vão seguir proporcionarão aos oihanenses alguns momentos de descanso e distração.

Segundo fontes fidedignas, tudo se prepara para a realização na Avenida dos festejos populares, alindando-se assim a bela arte para receber os numerosos visitantes que decerto serão atraídos pelo pitoresco daquelas festas.

ZONA DE OLHÃO EM FRANCO PROGRESSO URBANÍSTICO — Os terrenos que ao sul limitam o Bairro Engenheiro Duarte Pacheco e que o separam da linha de caminho de ferro, têm sofrido nos últimos tempos sensível remodelação no aspecto urbanístico notando-se já cerca de uma dezena de novos blocos residenciais que, com linhas arquitectónicas modernas, oferecem àquela zona um aspecto de franco progresso.

Impõe-se que seguidamente se proceda à urbanização dos restantes terrenos no lado sul, para que nos possamos orgulhar deste moderno sector da nossa vila. Para tal e antes de mais, há necessidade de se traçarem os futuros arruamentos daquela zona.

Pelas facilidades que decerto se têm dado às actuais construções dentro em pouco conseguir-se-á atenuar o marasmo originado pela burocracia e pelo tão falado plano de urbanização no progresso urbanístico da nossa vila.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Entrará de serviço permanentemente com início pelas 19 horas de hoje e até ao próximo sábado a Farmácia Pacheco.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!



IGNIS
A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um **FRIGORÍFICO** DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE que custa apenas — **2.990\$00**

- QUE POSSUE
- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
 - Interior em chapa de aço esmaltado
 - Congelador a toda a largura
 - Porta integralmente aproveitada
 - Descongelação automática

Moderno fecho magnético e...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PUNTO POR PUNTO com outros frigoríficos... e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:
SOC.de REP. SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 369331 (6 LINHAS) - LISBOA

Distribuidores no Algarve:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
FARO-Telef. 22038 - OLHÃO-Telef. 73146 - PORTIMÃO-Telef. 417

MORTOS POR ACIDENTES DE VIAÇÃO

Elísio Baldinho
ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 117 a 121 com 12 divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garagem e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.

Registadoras National

reconstruídas, c/garantia a partir de Esc. 4000\$00, a pronto e c/facilidades de pagamento.

CORGEL—Rua Luiz Alves Antão, 20—Portimão.

NORTENHA

VENDE:

Em Faro

- Lote de terreno com magnífica localização na melhor zona da cidade. Autorizada a construção de vivenda com dois pisos. Área — 513 m2. Preço: 1.200\$00 m2.
- Na Praia da Rochá**
- Lote de terreno em excelente local. Autorização para construção de Unidade Residencial ou exploração Hoteleira, antecipadamente reconhecida de utilidade turística. PREÇO EXCEPCIONAL: 1.600\$00 m2.
- Propriedade Rústica em Moncarapacho**
- Propriedade com cerca de 5 ha., com muito arvoredo linda vista para o mar. Dista da Fuseta cerca de 4 Km. Preço muito acessível.
- Próximo da Praia da Rocha**
- Vende-se magnífico para empreendimento turístico. Frente para estrada principal, água, luz e telefone muito próximo. Autorizada a construção. Área, cerca de 6 ha. Preço: 420.000\$00.

MOSTRA - CORRESPONDENTE EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1. • TELEF. 24243

TRATA: **empresa predial NORTENHA**

PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 20385 - 20086 - 20087
LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 362228 - 364731 - 364812
COIMBRA—AV. FERNAO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 27404 - 27855

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL  ELECTRIC



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

30 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

**ELECTRIFICADORA
DO SUL**
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

**CENTRO COMERCIAL
DE COMBUSTÍVEIS, LDA.
(STAND CIDLA)**
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 477 - 14-5-966

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário que corre termos pela Secção de Processos da Secretaria Judicial, movida pelos Autores José Agostinho e mulher Virgínia da Conceição, ele marítimo e ela doméstica, residentes no sítio da Alagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, são citados os interessados incertos para no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, contestarem o pedido dos Autores, que consiste em que se declarem estes únicos donos e possuidores do prédio rústico situado no dito sítio da Alagoa, composto de terra de semear, árvores e poço, inscrito na matriz predial respectiva sob os art.ºs 2.573 e 2.813, e que se ordene o cancelamento de quaisquer registos efectuados na respectiva Conservatória de fndole contrária ao direito alegado.

O duplicado da petição inicial, encontra-se arquivado na referida Secção, à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 4 de Maio de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

TINTAS «EXCELSIOR»

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

Cantinho de S. Brás...

ACORDOU belcoso. Sem mais nem menos, implicou connosco — ainda com o polegar direito esfregando a vista do mesmo lado. Que somos uns apáticos! Que todos precisamos é de reforma! Que não queremos abrir os olhos ou se os abrimos não sabemos ver a árvore das patacas d'á mão de semear! Lérias... E depois que se apanem e esfaltem uns e outros nas teias da estranja!

Naturalmente, não ligámos «meia» a tais insinuações. Afinal, um dia mal humorado qualquer pode ter. E para males do fígado, muitas vezes, basta uma apropriada água mineral...

Mas o diabo é que, providentemente, merecê da pouca idade, parece possuir sangue na guelra e do bom!, caiu sobre nós inclemente e não tivemos outro remédio sendo prepararmo-nos para o holocausto.

Qual não foi porém o nosso espanto quando o acusador se não contentou em incriminar-nos. E, em gestos desordenados, passos incertos, permitiu-se zombar do Turismo!

Até enrubescemos e atalhámos: — Que não! Não queríamos falar de tal. Desgostas a mais já nós temos. Basta. Que eis não via, não compreendia — pois ainda é muito demais e não conheceu outro tempo — não se dava conta da caresta da vida! E por culpa de quem? Sim, em parte... De turismo não falaremos nós, nem tão pouco em ar zombeteiro.

Porém, eis que o menino ganha maior firmeza nas pernas arqueadas, compõe ares superiores, nos lábios um sorriso gaúto, levemente apimentado de inteligente altivez, e atrai-nos de chapa um convite: «Vamos passear à Fonte Férrea!».

Não tivemos argumentos nem vontade para dizer que não. A recusa nunca poderia existir pois que, de facto, também ansiávamos esse passeio puro, vivificador. E depois era Dia de Maio... Um Maio de sol brilhante, encantador. Como só o Algarve possui — por mais que certos «poetas» despeitados que por aí há, sofrendo amargamente de ciúmes que nós não cultivamos, se armem em arautos de rebates falsos.

Por tradição, o 1.º de Maio, é o dia do nosso turismo. Do caseiro. Muidos de sacola e garrafo, quem por aí há, de vinte léguas em redor, que não conhece a Fonte Férrea? Em tempos idos, mal se aprestava um «Dia de Maio», aos primeiros alvares da matina, já os mais madrugadores faziam bicha

sempre crescente, em sua demanda. Hoje, os tempos são outros. As praias somam virtudes maiores. Cremos que apenas para o físico, pois que para o espírito continuamos na nossa: nada há como o campo.

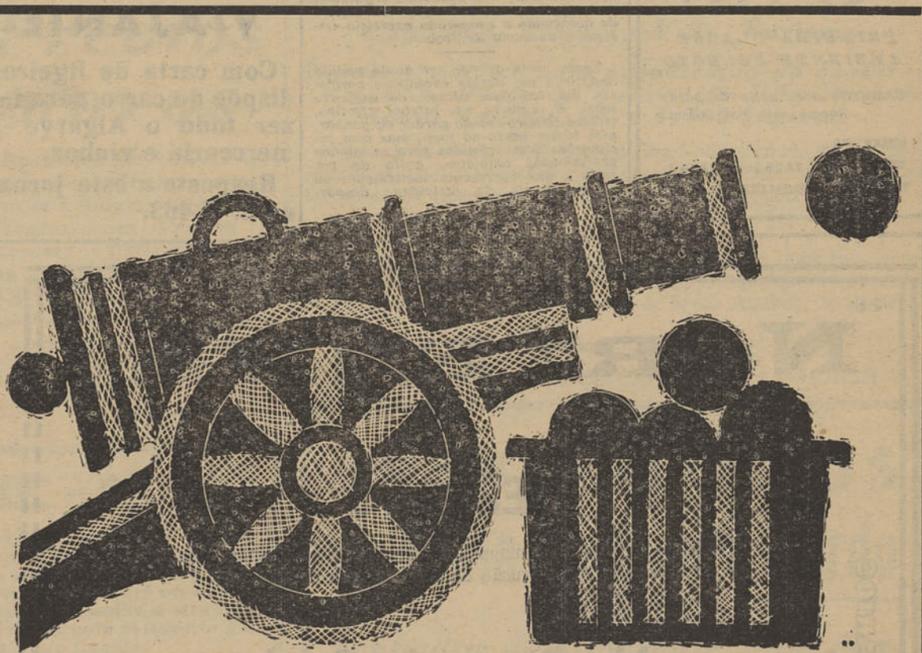
Os tempos mudaram, mas a nossa consilente de hoje não foi esquecida: os caracóis comidos, sem pressas, ao ar livre, sob frondosas árvores, regados, no estômago, a boa pinga — quando o tinto acaba, bebe-se água — os ramos e as flores silvestres guardados zelosamente, são afirmativos de um dia bem passado, para recordar e tudo isso foi cenário que se repetiu. Mais modestamente, é certo, mas calorosamente. Nos rostos de cada um espelhava-se alegria!

Instituintemente com-çámos a dar razão ao nosso cantinho, a conceder primazia às suas opiniões. Vendo bem: se o turismo no Algarve não é mera utopia, se as nossas possibilidades económicas poderão ser valorizadas com resultados apreciáveis, cada vez mais, não podemos descurar um único por menor, já que a cor da nossa epiderme tem de ser turística — habituemo-nos! Não temos rios à porta. Nem mar. Nem monumentos históricos — não sei porquê, só agora damos pela sua falta! A culpa é sempre dos mouros... Não temos nada disso, não senhor. Mas em todo o perímetro há cem mil recantos de doce, indefinível beleza.

A caminho da Fonte Férrea recordá-mos outros maravilhosos passeios, quer a sós, como em autênticas romarias a quando de datas comemorativas de dias livres, de passeio, observando, uma vez mais, a realidade de um local de repouso de que nós gostamos — não por ser nosso, mas porque é belo — bebendo dessa saborosa, cristalina, fresquíssima água, tantas vezes apontada medicinalmente, sentimos viver dentro de nós um quadro turístico aproveitável.

E com mágoa verificamos a incúria posta numa estrada que, embora de terra batida, já serviu bem o local. Sugerimos mesmo: não deixem perder a Fonte Férrea! Haja quem a melhore. Limpe-se e arranje-se, também, a telha, a verdadeira fonte, tornando potável a sua água. E assinale-se a sua presença. Bastaria uma legenda e uma seta — não apontada ao nosso coração de apaixonados pelo que temos, mas indicadora de um trecho são-brasense que já possuiu relativa fama. Ensinemo-lo a quem o não conhece!

MARCELINO VIEGAS



POLYRAM-Combi

...é um tiro seguro
contra o míldio da vinha.
Dispare!



®=marca registrada

FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI



CUNHA & DIAS, LDA.
RUA DA LIBERDADE, 2-8-10
TAVIRA
Telefone 51

Danças e cantares do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

há algum tempo que Sebastião Murtinheira se encontra a orientá-lo e a dar-lhe a vida, o saber e a acção, que têm sido trilogia comum nas suas obras. E hoje já um agrupamento bastante conhecido em toda a Província o Rancho Folclórico Infantil de Lagos. E até mesmo de muitos estrangeiros temos ouvido as mais lisonjeiras referências a este conjunto que alia a graça própria de tudo o que é infantil, a um autêntico tipicismo. Deste modo servindo a sua bela cidade, propagando a cidadania desta costa de ouro, tem feito também uma ampla divulgação das danças e cantares da terra algarvia. Assim no prosseguimento destas entrevistas que temos vindo a fazer pelo Algarve fora, consideramos do maior interesse transcrever para os nossos leitores factos e problemas da vida deste brioso elemento dos ranchos que mantêm viva a presença do folclore algarvio. E a primeira pergunta surgiu:

— O que motivou a criação do vosso rancho?

— A necessidade absoluta de angariar fundos para a ajuda da sustentação das educandas do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, existente nesta cidade.

Na sua simplicidade esta resposta traduzia um sentimento de generosidade e de cooperação admiráveis. E prosseguimos:

— Em que vias se processou a aprendizagem dos pares?

— O rancho é actualmente constituído por oito pares, número que por vezes também se cifra nos dez pares. Acompanham os números dois harmónios e ferrinhos, sendo os números vocais interpretados por duas crianças um pouco mais crescidas do que as que dançam. Uma senhora amiga do Centro ensinou os primeiros passos. Depois um membro do Rancho do Marítimo continuou com a sua experiência.

— Historicamente um pouco a vida do Rancho Folclórico Infantil de Lagos.

Sebastião Murtinheira, concentra-se, como se na mente fizesse desbobinar um filme, e a sua fala, de princípio calma e tranquila ganha calor e entusiasmo:

— Apresentou-se ao público pela primeira vez em Agosto de 1962, com a presença do então governador civil do Distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, numa esplanada, arranjada provisoriamente na Avenida dos Descobrimentos. Tem havido a preocupação, dentro duma simplicidade, por vezes ingénua, visto tratar-se de crianças, duma apresentação quanto possível à antiga. Lembra-nos o êxito alcançado, espécie de lição folclórica que demos através de exposições em cinco escolas técnicas de Lisboa e em que predominou o corridinho sob vários aspectos, mas sem fantasias. Actuámos, durante o Verão, todas as semanas no Hotel da Meia Praia e temos cartas de estrangeiros, em que recordam esses momentos, assim como fotografias. Já nos exibimos na Televisão, em Tavira, em Faro por duas vezes, em Quarteira, na Praia da Rocha (onde no ano passado ganhámos um concurso) e ainda no I Festival do Algarve. Actuámos ainda no afamado Restaurante Folclore, em Lisboa, durante três noites, etc. No entanto, nem sempre temos sido lembrados por entidades responsáveis que nos deviam acarinhar por duas razões: como incitamento do progresso e valorização do folclore e por se tratar duma casa de beneficência, que precisa de carinho e protecção. Perante este já brilhante histórico de actuações e acção em prol do folclore algarvio, uma pergunta se impunha:

— Quais são os vossos projectos?

A resposta surge pronta, como de há muito pensada:

— Desejariamos voltar a Lisboa e exibir-nos em Santarém onde existe um bom rancho infantil. Seria uma confraternização engraçada e do mais belo significado.

— Em sua opinião quais são os

maiores entraves que se opõem a uma eficiente vida dos agrupamentos folclóricos?

— Na generalidade falta de apoio das entidades oficiais, entendendo-se apoio moral e material. Por vezes até nos falta o apoio local. Este ano sabemos que vamos ter um subsídio do Município, de que estamos bastante necessitados.

Havíamos escutado a quando da citação da vida do Rancho, a actuação em hotéis e festivais, numa pródiga colaboração ao nascimento turístico em curso. Como corolário de tal indagação:

— Em que factores se deve e se pode processar a colaboração a prestar pelo folclore ao turismo algarvio?

— Na minha opinião as entidades distritais e locais (algumas ignoram a nossa existência), que superintendem em coisas de turismo, em que tanto se fala, deveriam procurar estabelecer algum contacto com os grupos folclóricos da Província. Essas mesmas entidades e todas as outras autoridades deveriam dar uma protecção especial, não só monetária como ajudar a remover obstáculos que surgem no sentido de se obter uma maior pureza do nosso folclore. Entre essas ajudas considero importante a visita de técnicos para esclarecimentos com o fim dum maior aperfeiçoamento.

Analisado este assunto, inquirimos sobre a existência de outros ranchos folclóricos em Lagos. O diálogo prosseguia:

— Antes do aparecimento do Rancho Infantil já havia um outro de adultos, embora nestes últimos tempos tenha tido pouca actividade. Sabemos porém que actualmente está a preparar-se.

Chegávamos ao fim da nossa entrevista, mas não o queríamos fazer sem colocar as colunas do nosso jornal ao dispor do simpático Rancho Infantil de Lagos.

O nosso entrevistado diz-nos a despedida:

— Agradeço a atenção que re-



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.

Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

— Apresenta o oferecimento das colunas de *Jornal do Algarve*, que sem favor presta relevantes serviços ao nosso querido Algarve, e espero contar sempre com a vossa ajuda na divulgação do nosso empreendimento.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

REPAROS

Onde está a razão de fazermos reparos, senão na esperança de que alguém de direito lhes deite um olhar, com olhos de ver?

OS BANCOS DA PRACETA — Há muito que os bancos da praceta, junto à Igreja matriz vinham pedindo tinta e algum conserto. Há semanas, começaram a ser reparados e pintados, com certa lentidão mas... ao cabo de dias a tinta aparecia sobre eles — alguns — porque três ou quatro foram arrancados não sabemos com que objectivo. Os dias passam e os bancos não voltam a ser colocados, há lá vai um mês. Desconhecendo a causa de tal anomalia, lembramos que eles são necessários não só para o embelezamento da praceta como ao povo, que à hora do descanso os utilizava.

NOVAS ESTRADAS — Satisfazem plenamente os anseios do povo de Moncarapacho as duas novas vias em construção. Trata-se da estrada que vai do Poço da Areia à estação do caminho de ferro que serve a Fuseta e Moncarapacho, passando pela Maragota, lugar famoso pelas suas festas de variedades, e da estrada que vai de Poços de Paus ao Serro de S. Miguel onde, dentro de um ano, estará a funcionar o novo posto da R. T. P., melhoramento bastante necessário ao Algarve.

Espera-se para breve o arranjo e alargamento da estrada do Laranjeiro, pois há muitos anos que este aglomerado populacional se vê prejudicado devido às más vias de comunicação, coisa que não acontecia há quinze anos atrás, época áurea da sua história do sítio.

CAMPO DE JOGOS — A prova, real, de que o campo de jogos de Moncarapacho não pode ser destruído sem que haja outro para o substituir, tem sido dada com relevo através da actividade desenvolvida pelo clube local.

Quantas horas de alegria não nos tem dado esse glorioso clube desportivo de aldeia! Porque privar o povo dessa quase única distração de que pode dispor?

Poderíamos acreditar na velha história de que depois da inutilização do existente se construiria outro, mas o exemplo está no velho mercado municipal que nem se ata nem se desata — diz o povo.

Parece bem explícita a vontade de todo o povo de Moncarapacho: «o campo de jogos não pode ser destruído».

LUCIANO MARCOS

Vende-se

4 propriedades, uma junto ao mar e outra com água potável e umas casas, na Figueira — Vila do Bispo.

Trata Manuel Geraldo — Trav. Gil Vicente, 17 — LAGOS.



VINHO do PORTO

MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª

Sempre servido nos lugares de distinção!

Distribuidores exclusivos

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º E IND.º, S. A. R. L.

Telef. 8 e 89 ♦ Telex 633 TEOF ♦ MESSINES

DEPÓSITOS — FARO, TAVIRA, LAGOS, PORTIMÃO

Rede de distribuição

Como é capturada a «pescada de Vigo» na África do Sul

(Conclusão da 1.ª página)

de Vigo. O navio tem seis túneis de congelação mantidos à temperatura de 35 a 37 graus negativos com capacidade para congelar cada um 7.300 quilos de peixe no período de seis a oito horas. Ao ser extraída deles a pescada acusa na espinha a temperatura de 18 a 20 graus. Passa depois para os porões onde se conserva a temperaturas que variam entre 25 e 28 graus. A média de produção é de 70 a 80 toneladas por dia e o navio pode armazenar até 4.500 toneladas. Mas antes de tal se verificar o peixe é transferido para um dos seis navios que fazem o transporte para Vigo e que são os seguintes: espanhóis «Coruña» e «Pontevedra», alemães «Ursula Horn» e «Carolina Horn», holandês «Artic» e dinamarquês «Reefer Baser».

O «Galicia» fabrica diariamente 60 toneladas de gelo e produz 16 toneladas de farinha obtidas de 80 toneladas de desperdícios (cabeças de pescada, vísceras e peixes que não interessam ao mercado).

A flotilha do «Galicia» é constituída por seis barcos de pesca, «Allones», «Eo», «Sar», «Saa», «Lerez» e «Umia» e todo o complexo emprega 1.104 galegos.

Além desta instalação industrial flutuante que só tem contacto com a terra quando os barcos necessitam de limpeza e para se abastecerem de hortaliças frescas, fruta, farinha, etc., há ainda os que trabalham para a feltoria «Sea Harvest», situada em Saldanha, pro-

riedade de espanhóis e sul-africanos e que dispõe de quatro barcos de pesca. E além destes ainda trabalham naquelas águas dez barcos congeladores propriedade da Pescanova, de Vigo.

De 45 em 45 dias o «Galicia» recebe de Espanha seiscentas toneladas de carga geral: provisões, redes, acessórios de máquinas, cordoaria, caixas para embalagem do peixe, etc. Enfim uma pequena cidade flutuante na qual não faltam nem o capelão nem o médico.

Como esclarecimento, devemos informar que enquanto a pescada africana é vendida em Lisboa a 20\$00, a pescada de Vigo oscila entre 40\$00 e 60\$00, o quilo.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



Motor Lister

Vende-se de 12 H. P. em muito bom estado. Está em exposição no Posto da Shell Avenida da República, 117 em Vila Real de Santo António.

Informa Luís Cardoso de Figueiredo.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Rapariga ou Senhora

Portuguesa ou estrangeira com razoável conhecimento da nossa língua, regimen de «part time» ou «full time» necessita firma de movimento com sede em Faro, para apresentação de diversos produtos em Hotéis e Pousadas de categoria, no Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 7.489, indicando a idade, habilitações e se possível com uma fotografia.

Câmara Municipal do Concelho de Lagos ANÚNCIO

A Câmara Municipal do Concelho de Lagos faz público que, no dia 8 de Junho próximo, pelas quinze horas, na sala de reuniões, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

Avenida dos Descobrimentos — 3 lotes com os n.ºs 1, 2 e 5; Estrada da Piedade — 5 lotes.

As plantas dos lotes e condicionamentos sobre as construções, podem ser consultados na Secção de Obras ou Secretaria, desta Câmara, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, dando-se, ainda, todas as informações necessárias pelo telefone n.º 55, deste Município.

Paços do Concelho de Lagos, 10 de Maio de 1966.
O Presidente da Câmara,
JOSÉ ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO
Brigadeiro da F. A.

Câmara Municipal de Faro

EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

FAÇO SABER QUE, de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 23 de Abril, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas do dia 25 de Maio, para «REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM FARO — RUA BERNARDO PASSOS».

A base de licitação é de 62.502\$00 e o depósito provisório na importância de 1.562\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 25 de Maio na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 3 de Maio de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Beneficiação de fontes públicas no concelho de Tavira-3.ª fase
(2.º Anúncio)

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 5 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso público para a empreitada da obra de «BENEFICIAÇÃO DE FONTES PÚBLICAS NO CONCELHO DE TAVIRA — 3.ª FASE», cuja adjudicação será feita na reunião de 6 de Junho próximo.

A base de licitação é de 135.231\$00, já acrescida de 20%, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia 4 de Junho de 1966.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 3.380\$00.

Tavira e Paços do Concelho, em 9 de Maio de 1966.

O Vice-Presidente, em exercício,

FRANCISCO DOMINGUES DA E. MARTINS

Empresa Lito-GRÁFICA DO SUL, Limitada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aumento do Capital Social

ANUNCIO

Convoca-se a Assembleia Geral extraordinária da Empresa Lito-gráfica do Sul, Lda. a reunir-se, na s/ sede em Vila Real de Santo António, pelas 17 horas do próximo dia 25 de Junho do ano corrente com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Deliberação e votação de uma proposta da Gerência para aumento do Capital Social;
- 2.º — Deliberação e votação de uma proposta da Gerência para admissão de novos Sócios;

Vila Real de Santo António, 23 de Abril de 1966.

Os Gerentes,

JOÃO FOLQUE E BRITO
JOSÉ GOMES CUMBRERA

M·A·N

MODELOS 1966

NOVOS TRAVÕES

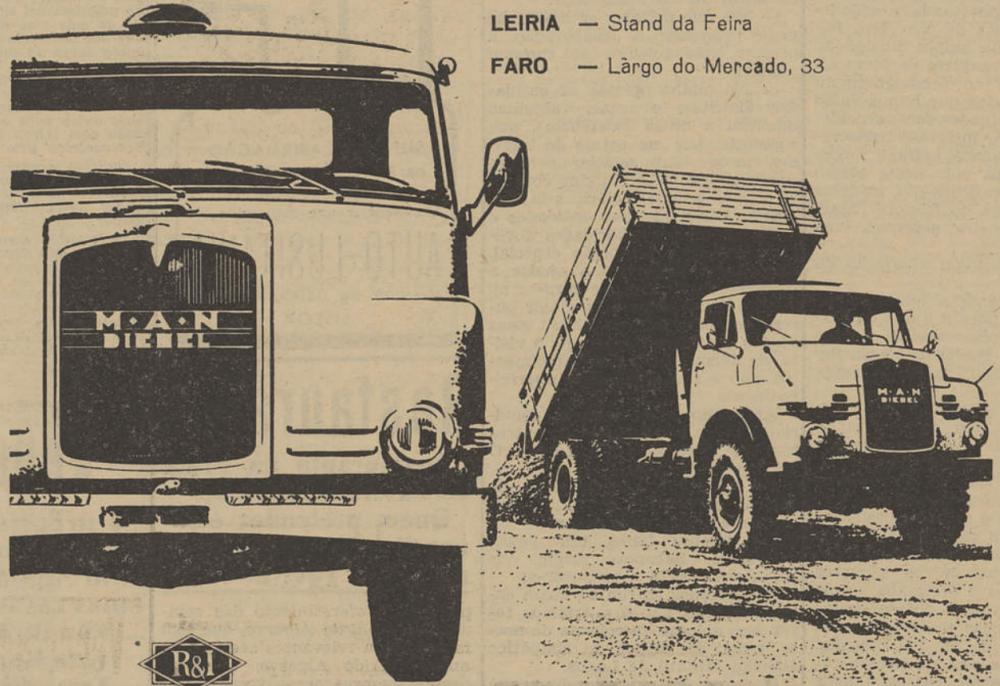
em exposição

LISBOA — Av. António Augusto de Aguiar, 3
Av. Infante D. Henrique — Cabo Ruivo

PORTO — Rua Santo Ildefonso, 535

LEIRIA — Stand da Feira

FARO — Largo do Mercado, 33



REPRESENTADO, FABRICADO, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO EM PORTUGAL POR:

S. C. I. A. FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO S. A. R. L.

LISBOA — PORTO — LEIRIA — FARO — VENDAS NOVAS

Furgoneta Fordson

Vende-se

Usada. 1.548 quilos, 4 cilindros, 10 HP, a gasolina, pneus em bom estado 600-16, adaptada a ambulância. A Casa dos Pescadores de Olhão aceita propostas.



DROGAS MESQUITA — PORTO

MADEIRA & C.ª, LDA.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dissolução

ANÚNCIO

É convocada a Assembleia Geral extraordinária da Sociedade por quotas Madeira & C.ª, Lda. a reunir-se na sede, em Vila Real de Santo António, no dia 25 de Junho do corrente ano, às 15 horas, para deliberar de uma proposta da Gerência no sentido da dissolução da Sociedade e ratificar a cessação de quota do sócio Sebastião Santos Silva a um estranho.

Vila Real de Santo António, 23 de Abril de 1966.

O Gerente,

JOÃO FOLQUE E BRITO

Festa dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro

Com um espectáculo teatral no sábado passado, atingiram o período maior as festas dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro.

A representação fez-se no ginásio daquele estabelecimento de ensino e do programa constaram a peça em três actos de Coelho Neto «O patinho torto» e as comédias musicais «Turismo não é só isto» e «Show no Hotel Sol & Dó».

Integradas no programa festivo já se realizaram actividades desportivas (pingue-pongue, basquetebol, futebol e atletismo), uma interessante e animada gincana de automóveis e uma excursão, que além de outros locais, visitou Santarém, Tomar, Coimbra, Batalha e Lisboa. Hoje efectua-se no ginásio da Escola um baile, abrilhantado pelos conjuntos «Os Kaiser's» e «Os Nocturnos». No próximo dia 21, professores e finalistas confraternizam num beberefe de despedida.

A Comissão da Festa dos Finalistas, cujo esforço e meritória actividade nos cumpre com justiça enaltecer promoveu ainda os Jogos Florais dos Estudantes da Cidade de Faro, de que oportunamente divulgamos os resultados — L.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Empregado precisa-se

Com prática de artigos electro-domésticos.

Bom ordenado e comissão com carta de ligeiros.

Exige-se referências e guarda-se sigilo estando empregado. Resposta ao apartado 12—Loulé.



BOSCH É BOM

PREÇOS
SENSACIONAIS
19 MODELOS DESDE 2.990\$
FRIGORÍFICOS BOSCH
FIAAL LARGO DE S. LUIZ / FARO / TEL. 32062

FRIGORÍFICOS

130 LITROS 2.200\$00
160 » 3.300\$00

[Quantidade limitada]

ENTREGA-SE EM QUALQUER LOCALIDADE DO ALGARVE

PEÇA CATÁLOGOS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Telefone 208

Telefone 24432

LOULÉ

FARO

DESPORTOS

ATLETISMO

Vai disputar-se o Campeonato Popular Nacional

Com o objectivo de fomentar a expansão do atletismo, o «Diário de Notícias», o «Mundo Desportivo» e a Federação Portuguesa da modalidade organizam o Torneio Popular Nacional de Atletismo, que compreende duas fases: uma, regional, que serve para apuramento dos vencedores das eliminatórias a efectuar nas sedes dos distritos do Continente e nas capitais das províncias da Angola e Moçambique; outra, nacional, em que se defrontarão esses vencedores, para apuramento dos campeões da competição. A final celebra-se em Lisboa, a 12 de Junho de 1966; as eliminatórias regionais — que poderão ser antecipadas de provas com menor dimensão geográfica — deverão estar concluídas até ao dia 5 do mesmo mês.

O torneio engloba corridas de 100, de 800 e de 3.000 metros, saltos em altura e em comprimento e lançamentos do peso (5 quilos), podendo concorrer quaisquer entidades que não pratiquem oficialmente o atletismo: clubes desportivos, organismos dependentes da M. P. e da Inspeção do Desporto Universitário, centros inscritos na F. N. A. T. e quaisquer outras colectividades que desejem contribuir para a propagação e o progresso da modalidade.

A competição é aberta a todos os jovens do Continente, de Angola e de Moçambique, que tenham idade de 16 anos e a máxima de 20 anos. Cada colectividade poderá inscrever um número limitado de representantes, não sendo permitida a inscrição de atletas que tenham estado filiados nas Associações dependentes da Federação Portuguesa de Atletismo. Cada atleta não poderá participar em mais de duas das provas comportadas pelo Torneio.

As agremiações participantes, ao realizarem a inscrição dos seus representantes, devem indicar as provas em que cada atleta intervém. Todas as colectividades devem apresentar atestado médico comprovativo da aptidão física dos seus concorrentes, podendo, no entanto, aquele documento ter um carácter colectivo. A idade dos atletas será certificada com a exibição do cartão de identidade ou cédula pessoal. A organização suporta os encargos de deslocação e de estadia em Lisboa dos concorrentes apurados para a final e dos acompanhantes que venham a ser designados.

Os vencedores das provas regionais e os três primeiros classificados da final serão premiados com medalhas; às colectividades a que pertencem os atletas que obtenham os cinco melhores resultados, segundo a «Tabela» do dr. Fernando Amado, serão distribuídos troféus. A cada entidade apenas será distribuído um troféu, pelo que, na hipótese de dois ou mais dos seus atletas figurarem entre os cinco melhores pontuados, adquirirão direito aos prémios as agremiações cujos representantes, de acordo com esse critério, ocupem as posições imediatas ao quinto lugar. Havendo dois atletas com marcas a que correspondam a mesma pontuação, serão classificados por ordem crescente de idades.

Se quaisquer colectividades participantes no Torneio desejarem passar a praticar oficialmente o atletismo, os organizadores satisfazem as despesas da sua filiação e encaram a concessão de subsídios em material desportivo.

Hoje e amanhã disputam-se em Lagos os Campeonatos Distritais da M. P.

No Estádio do Esperança, em Lagos, iniciam-se esta tarde os campeonatos distritais da M. P. a que concorrem cerca de noventa filiados de todas as alas desta Divisão. Tal, como em anos anteriores espera-se que as provas, que terminam amanhã, decorram com o maior interesse e entusiasmo.

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Faro promove o concurso Santarém I-Faro, de 256 Km. que teve a seguinte classificação:

1.º, 12.º e 13.º José Joaquim; 2.º, João António Rodrigues Glória; 3.º Mário Pontes Horta; 4.º José Alexandre Bengalinha; 5.º José Filipe Jesus dos Santos; 6.º Francisco Simões Júnior; 7.º António dos Santos; 8.º João António Rodrigues Glória; 9.º Francisco Simões Júnior; 10.º José Alexandre Bengalinha; 11.º António Domingos Machado; 14.º Arnaldino Rosa Mendonça; 15.º António da Costa Rosa.

No concurso Coimbra I-Faro, de 358 Km. os resultados foram:

1.º Mário Pontes Horta; 2.º José Filipe Jesus dos Santos; 3.º e 4.º João António Rodrigues Glória; 5.º António dos Santos Barreiros; 6.º José Zaccarias de Sousa; 7.º e 8.º Apolônio Ramos Cardoso; 9.º José Pereira Simão; 10.º Joaquim Pereira G. do Carmo; 11.º Hélder Moraes Cantas; 12.º Marcelino Luz Branco; 13.º Francisco Simões Júnior; 14.º José Luciano Soledade Gonçalves; 15.º Mário Pontes Horta.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

III Divisão Nacional

Farense, 3 — Juventude, 1

Nacional de Juvenis

Olhansense, 5 — Lusitano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

III Divisão Nacional

Farense-Moura

Nacional de Juvenis

Olhansense-Despertar Beja-Lusitano

Vendem-se

Toldos e a respectiva concessão assim como um bar, situados na praia de Monte Gordo, frente ao Parque de Campismo.

Trata o próprio na referida praia.

Concurso para admissão de escriturários da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

As candidatas ao concurso para provimento de três lugares de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, cujas provas práticas se realizaram no dia 6 deste mês, obtiveram as seguintes classificações: Isabel Maria Félix Guerreiro, 16 valores; Maria Emília Rodrigues Clemente Pinto, 15 valores; Maria da Encarnação Aguilera Pessanha, 14 valores; Vitalina da Conceição Domingues, 12 valores; Maria Antónia da Conceição Rocha, 11 valores e Rosália do Carmo Lopes Pereira, 10 valores.

Em reunião ordinária realizada na segunda-feira, a mesma Câmara deliberou nomear as candidatas Isabel Maria Félix Guerreiro, Maria Emília Rodrigues Clemente Pinto e Maria da Encarnação Aguilera Pessanha.



Vilarinho & Sebrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

2 Casas em Lagos

Vendem-se contíguas mas independentes com entrega imediata da chave, no ponto mais central e comercial da cidade, Rua Infante Sagres e Barbosa Viana, 1.º andar e r/c com dois grandes estabelecimentos. Informa em Odemira Dr. Fernando Silva Ramos, Tel. n.º 20.

VENDE-SE

Propriedade denominada «Monte Alegre», na Conceição de Tavira. Terras de sequeiro e regadio e casas de habitação. Resposta ao n.º 7.425

Balanças

automáticas e semi-aut. reconstruídas c/ garantia a partir de Esc. 2000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão

Máquinas de Escrever

reconstruídas c/ garantia a partir de Esc. 800\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

2.000 contos

Necessito com urgência. Disponho de bens de valor superior a 6.000 contos. Dou 10% ao ano. Amortizações a combinar. Não atendo intermediários. Resposta ao apartado n.º 131 — FARO.

Stand-Ladeira

Compra, vende e troca automóveis e furgonetas de todas as marcas

FACILITA PAGAMENTO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22

Telefone 22539 FARO

Fiat 1.500	1964
Peugeot 403	1960
Volkswagen 34 c	1963
Opel Kadet	1964
Consul 315	1962
Opel 1.700	1961
Simca 1.300	1962
Taunus 17 M	1960
Volkswagen 30/2	1960
Volkswagen 34/c	1962
Opel Kapitán	1954
Peugeot 403 Diesel	1961
Fiat 1.100 D	1964
Taunus 17 M	1958
FK 1.250 transistor	1963
Renault	1960
Morris 850	1961
Fiat 1.100	1956
Fiat descapotável	1955
Prefect	1953
Renault 4 L	1964
Anglia Fascinante	1963
Morris Mista 850	1963

Todos estes automóveis estão prontos para entrega imediata. Há mais unidades em stock.

Camioneta

Vende-se Bedford-Diesel, carga líq. 8.000 kg., em bom estado.

Trata o próprio, telefone 72.615 — Olhão.

Vende-se em Olhão

Moradia, boa construção, central. Trata Avenida da República, 86 — Telefone 72061.

Caderneta de Bónus

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praca dos Restauradores, 13.1.º-D.º. Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

VENDE-SE Horta da Campina

Com cerca de 20 courelas, com óptimo terreno, água abundante tirada a motor, diverso arvoredado de fruto, a 3 kms. de Faro, junto à estrada de Alportel.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, dirigidas ao próprio Aníbal Augusto Martins — Rua de Olivença, 10-2.º Dto. — ALMADA — até ao dia 10 do próximo mês de Junho, reservando-se o direito de não entrega caso não convenha.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2 BARREIRO

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO ENGARRAFADOS NA ORIGEM. DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

S. A. R. L.

Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES

Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

NECROLOGIA

D. Isabel Maria Isidro

Na sua residência em Armação de Pêra, onde era natural, faleceu a sr.ª D. Isabel Maria Isidro, de 90 anos, viúva de José Patrício dos Santos, mãe da sr.ª D. Dulce dos Santos Patrício e dos srs. alferes Patrício José dos Santos, dr. Luís dos Santos Patrício, brigadeiro Heitor dos Santos Patrício e do nosso prezado amigo e correspondente naquela localidade, sr. Eurico dos Santos Patrício; sogra das sr.ªs D. Alice Ubalde Reis Duarte Patrício, D. Alexandrina Prudêncio Patrício, D. Teresa Maria dos Santos e dr.ª Mariana Sousa dos Santos Carapeto Patrício e avó do sr. António José Patrício Pinto Castro e Oliveira.

Silvestre Brito da Luz

Faleceu em Lisboa, o sr. Silvestre Brito da Luz, de 85 anos, natural de S. Brás do Alportel, sócio gerente das firmas Silvestre Brito da Luz & C.ª, Lda. e Marmoz (Companhia Industrial de Mármore de Estremoz, Lda.). O extinto era casado com a sr.ª D. Joaquina da Conceição Rosa da Luz, pai da sr.ª D. Maria de Matos Brito da Luz Lajes Martins, casada com o sr.

capitão António dos Santos Lajes Martins e do sr. José de Brito da Luz, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Martins dos Santos Brito da Luz, e do menino Silvestre Cristina da Luz.

TAMBÉM FALTECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. Damião Pereira Rodrigues, viúvo, de 73 anos, natural da Mina de S. Domingos, pai dos srs. António Palma Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Martins Cardeira Rodrigues e José da Palma Rodrigues, casado com a sr.ª D. Elaine Custinhal Rodrigues.

Em ALMADA — a sr.ª D. Ana Rosa, de 67 anos, natural de Poço Partido, Lagoa, casada com o sr. Julião dos Santos Oliveira e dos srs. Joaquim, António e Miguel Rosa dos Santos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Felicidade Perpétua Silva, de 78 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Maria Manuela Duarte Neves Horta, de 86 anos, natural de Faro, casada com o sr. João Pedro Coelho de Jesus Horta.

— a sr.ª D. Felicidade da Conceição, de 73 anos, natural de Pera, Silves, casada com o sr. José Martins Machado, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Martins.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Medidoras

para azeite, petróleo, reconstruídas c/ garantia a partir de Esc. 1000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento. CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Quarto

Precisa rapariga empregada. Hotel Monte Gordo. Resposta com detalhes ao apartado 127 — FARO.

MÓVEIS DECORAÇÕES

FARO — Rua Santo António, 12 — Telefone 23001
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telefone 385

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

BRISAS DO GUADIANA

DOIS CLUBES EM FESTA

DUAS colectividades, a quem Vila Real de Santo António tanto deve, estiveram em festa no sábado passado: o Lusitano Futebol Clube, pela continuação das comemorações do seu meio século de vida, nas quais acertada e louvavelmente se integrou o sarau ali realizado e o Clube Náutico do Guadiana, que em cada ano vem oferecendo aos associados e ao público o aprazimento de assistir às inequívocas demonstrações de saudável vitalidade que são os seus festivais de ginástica.

Embora os saraus se repitam, regular e metódicamente, não constitui fácil tarefa ao contrário do que poderá supor-se, manter em terra tão pequena como a nossa uma obra desta envergadura, proporcionando ininterruptamente a centenas e centenas de rapazes e raparigas a possibilidade de aproveitarem do inestimável benefício que é a educação física. Mais fácil se tornará essa tarefa, todavia, quando o Náutico puder enfim dispor do ginásio-sede de que tanto necessita.

A par de tais benefícios, outra satisfação colhem também os atletas do clube. A de saberem que o seu exemplo vai fructificando por toda a Província e a de por seus méritos já se imporem ao País como elemento de valor com que será preciso contar. As vitórias alcançadas pelo Náutico nos recentes campeonatos nacionais de ginástica aplicada, tornam-no justamente orgulhoso dos seus atletas, e não menor motivo de orgulho para o Náutico e para o Algarve constitui o facto de duas das suas classes, as de rapazes dos 12 aos 14 e dos 15 aos 17 anos, que o público tão calorosamente aplaudiu no sarau de sábado passado, terem sido convidadas pelo INEF, Instituto Nacional de Educação Física, onde são formados todos os nossos professores de ginástica, para colaborarem na sua II Semana de Ginástica, agora a decorrer no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Aos jovens atletas desejamos boa actuação e que esta possa contribuir para que mais rapidamente vejamos erguido em Vila Real de Santo António o ginásio-sede a que o Náutico do Guadiana de há muito aspira, por indispensável a uma continuidade mais progressiva.

Quase Verão em Monte Gordo!

Com os hotéis apinhados, razoável frequência no Parque de Campismo e centenas de visitantes ali regularmente levados, em especial nos fins de semana, de automóvel e autocarro, não

admira que Monte Gordo apresente já aquela feição cosmopolita que se acentuará nos meses próximos, mais quentes, e dela fazem, nessa altura, dos lugares mais procurados e disputados do País. A concorrência agora registada provém, principalmente, dos que não teriam possibilidade de a Monte Gordo se deslocar em pleno Verão e aproveitam para o fazer, o tempo relativamente ameno — salvo algumas isoladas arremetidas do Norte — de que ultimamente se vem gozando.

A praia, é já batida de lés-a-lés por centenas de forasteiros de pele clara, para quem a água, por vezes ainda fresca para os nativos, tem agora a temperatura ideal e não sabendo o que melhor desfrutar, se as agradáveis transparências do mar, se os afagos já causticantes do sol, pródigoamente repartem as suas horas por um e outro.

Um dos extremos da praia mostra, entretanto, aspecto algo desolador. Trata-se da zona, outrora alegre e movimentada mesmo em Março ou Abril, onde muitos vila-realenses haviam construído as suas barracas garridas e de onde agora as vêm retirando, uma a uma, com a tristeza que se adivinha por superiormente lhes ser vedado continuarem a passar ali a quadra balnear.

Na povoação, o movimento acentua-se e o trânsito de veículos cresce dia a dia. Os estacionamento junto a algumas residências, em especial à entrada das ruas, provocam congestionamento e aborrecimentos e é natural que se não forem tomadas com antecedência medidas preventivas de regularização esses congestionamentos e aborrecimentos se acentuem, com prejuízo para todos, incluindo a povoação.

A pequena estação dos Correios parece cada vez mais pequena, em face do contínuo crescimento da terra e o seu extraordinário movimento, em especial de estrangeiros, bem justifica que com urgência se pense a sério na sua substituição por imóvel mais de acordo com a importância de Monte Gordo. Entretanto, nota-se-lhe falta de pessoal para atender o público (e o mesmo agora que há dez anos, antes dos hotéis) e nem sequer há à venda selos de todas as taxas necessárias.

O volume de novas construções cresce de dia para dia e os hotéis, entretanto, continuam rejeitando, cada vez em maior número, pedidos de reserva de quartos para os próximos meses, pois as suas relativamente mínguas lotações de há muito se encontram absorvidas. — S. P.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

OS DETRACTORES DO ALGARVE

QUANDO, vai já para dez anos, frequentei em Tavira o curso de sargentos milicianos, arranchei por uns tempos a uma mesa em que tinham os companheiros mais quatro algarvios, dois beirões, dois ilhéus e um alentejano.

Não me recordo do cabo bisonho que era o chefe de mesa, rude e de poucas falas como a «planície heróica» ou personagem saída de uma página de Manuel da Fonseca, nem dos ilhéus, embora um deles, o Freitas, geralmente e talvez por uma questão de afinidade geográfica, alinhasse com a colónia algarvia nas disputas que amiúde estabeleciam à mesa. Lembro-me, sim, da esplêndida camaradagem que uniu a esse clã de algarvios que, naturalmente, quer porque se sentissem em casa, quer porque fizessem valer os direitos da maioria, eram os incontestados senhores da situação, manobrando e conduzindo a seu talante as relações humanas estabelecidas em esse grupo de indivíduos que os azares da tropa diariamente juntavam à mesa das refeições. E lembro-me, sobretudo, dos «bodes expiatorios», os beirões, permanentes vítimas de quanta insatisfação em nós se acumulava no decurso da instrução militar e a que abramos as vitórias precisamente à hora do rancho, a partir do momento em que o oficial de serviço soltava a ordem sacramental: «Sentar!».

Talvez porque se sentissem inseguros, eram quase sempre os beirões, esses dois espanhóis, os que primeiro de um outro como se fossem talhados pelo mesmo figurino, que iniciavam as hostilidades, as quais geralmente assumiam, pelo seu lado, o aspecto de crítica feroz, quase irracional e instintiva a tudo o que era algarvio e de desvalorização de todos os aspectos da sua terra em relação ao Algarve. Segundo eles, por exemplo, o Algarve só tinha moscas (Tavira infelizmente tinha-as com abundância nessa altura e não sei se ainda as terá), as decantadas praias algarvias não eram mais do que amonilhas de algas e detritos da sua terra em relação à região de Tavira (na carta militar da região de Tavira que na aula de topografia se consultava, figurava, de facto, um Medo ou Praia das Cascas a que nunca fui), o nosso sol era um «bluff monstruoso

fastávamos no Inverno como devem entender), as mulheres algarvias uma laranja (a avaliar pelas verdadeiras laranjas que seguiam os pelotões na mira de algum negócio), a comida um horror (rancho, percebem?) e o Algarve todo junto nada valia comparado ao melhor pedaço da terra deirã onde, ali sim, se comia frito e bem, o sol cantava sempre doce e amigo, a paisagem desigual, as moças tinham o encanto mais subtil de quantas filhas Eva deu ao mundo, a limpeza e asseio eram coisas como nunca se tinham visto igual, os primores da civilização, as roupas, as modas, eram inenarráveis a qualquer ponto de vista terrestre. E assim por diante. Quanto às praias... bem, vocês percebem, estava projectada para lá a construção da maior piscina do país, para já não falamos claro, dos generosos e apreciáveis pejos dos ribeiros...

O curioso é que os nossos amigos nem sequer se davam ao trabalho de ver o Algarve como alguns colegas que aproveitavam os fins de semana para organizar excursões a toda a Província: tinham as suas ideias próprias bem encaixetadas no bestunho e nada nem ninguém os demovia. Ir a Vila Real de Santo António, a Faro, a Praia da Rocha, a Monchique, a Sagres?! Bah, tempo perdido, já vimos melhor! Passar uma tarde numa das praias vizinhas ou sair pela cidade, de botas e oitavo reluzentes, a namorar as modas, jogar bilhar ou laranjinha, ir à praça do peixe para ver a lota?! Que ideia, estamos bem cá dentro, está tudo visto! Para conhecer o Algarve basta que se suba à torre do quartel...

Eram assim os mais cruéis detractores do Algarve de que jamais tive conhecimento. Lembrei-me deles hoje quando, ao olhar pela janela, manhã cedo, me bateu no rosto uma chapada de sol e pude estender os olhos pela paisagem lavada, serena (onde as moscas ainda não abundam), enquanto passavam para o Litoral duas freixas e lindas moças algarvias, minhas alegres e encantadoras vizinhas. E enquanto soava ainda no ar o «Bom dia!» cordial e franco, um «bom dia» algarvio, que o leitreiro me desejou. Lembrei-me deles então, nem sei porquê. Que lhes terá acontecido, onde estarão os dois amigos, beirões dos quatro costados, que conheci em Tavira já há vão dez anos?

Terão acaso revisto as suas arreigadas convicções anti-algarvias? Ter-se-ão dado à maçada, já não digo de conhecer, mas de ver o Algarve, indo a Sagres «aonde a terra acaba e o mar começa», a Portimão, a Silves, a Faro, a Monte Gordo? Mas ir de olhos abertos, livres de preconceitos?...

Quero crer que não e hoje os meus dois beirões são que simpáticos e energéticos pais de família, testados e invioláveis, funcionários públicos ou rijos comerciantes de toucinho por grosso. É possível ainda que leiam jornais (a dúvida é perfeitamente admissível) e que no íntimo se mordam pelo que consideram, talvez, essa escandalosa propaganda turística que aí vai de uma terra sem o menor interesses. Pois que se mordam!

Em Setúbal ouviram mas aqui, como já é hábito, fizeram ouvidos de mercador

(Conclusão da 1.ª página)

costume! e agora chega-nos a notícia de que está a fazer-se com grande êxito a cultura do mexilhão no estuário do Sado. Também nos dizem que quem a faz é um espanhol.

Ora se nós temos zonas que se prestam a tal cultura, agora ampliadas com a ausência de inquinações de águas dos minérios no rio Guadiana, parece-nos que ainda não era tarde para se pensar a sério em obter matéria-prima para as nossas fábricas de conservas ou, ao menos, para exportar em fresco ali para a outra banda. Não haverá para aí alguém de Setúbal ou da Cafraria que queira aproveitar uma riqueza perdida?



SORTE GRANDE

43.235

4.000 CONTOS

2.º PRÉMIO

45.092

300 CONTOS

da lotaria da semana finda

foram distribuídos aos

BALCÕES da

CASA DA SORTE

Serviços Médico - Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 30 dias, com início em 4 de Maio de 1966, para médicos de CLÍNICA MÉDICA, da Delegação Clínica de Lagos, devendo a documentação ser entregue na Sede, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 2 de Junho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Sede e na Delegação aludida.

Lisboa, 29 de Abril de 1966

A DIRECÇÃO

Farmacêutica

Precisa a Farmácia do Montepio Artístico de S. Brás de Alportel. Quem pretender dirija-se à Direcção do mesmo.

LÃS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL

FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

BATENDO A MESMA TECLA

AINDA A PROPÓSITO DUMA TRISTE FIGURA

(Conclusão da 1.ª página)

cia. Gente que tudo critica. Que faz crítica construtiva. E que faz unicamente a destrutiva. Que sabe criticar. E que não sabe. E gente que não critica nada. Que só ouve por ouvir. Que só olha por olhar. Gente que parece nem ter opinião própria. Muita gente. Variadas gentes. E, no pequeno écran, a apresentadora do tal programa (outra vez o nome do programa para quê?) sabe que verdadeiramente assim é. Certamente que sabe. E sabe que tem de levar em linha de conta todo o conjunto das gentes a que se dirige do alto do seu posto.

No entanto, parece-nos que lhe são indiferentes quaisquer comentários a que se sujeite, na medida em que parece não se importar grandemente com aquilo que diz, com a maneira de dizê-lo e com o local onde o diz. É que fala como se estivesse «em conversa fiada com umas amigas» — digamos assim.

De repente, perante uma assistência oferecida por quase todo o País (fosse apenas a assistência dum «café», ainda vamos lá, com boa vontade), de repente — dizíamos — a apresentadora, que devia ser só cançonetista, como referiu Encarnação Viegas, pontificou assim, à sua maneira: «Estive no Algarve, caro espectador. Estive quase oito dias e, sinceramente, custa-me a dizer isto, mas é a verdade, não ouvi uma canção portuguesa, durante oito dias, nas nossas lindas terras do Algarve. Ouvi espanhol e ouvi cantar em árabe. Neste momento em que os campos estão cheios de flores, são verdadeiros oceanos de flores coloridas, ma-

ravilhosas, não ouvimos músicas nossas, quer dizer, o ouvido não está de acordo com o sentido visual, há qualquer coisa que não combina...»

E, depois destas palavras todas, que a todos deixaram pasmados, sabe-se lá por quanto tempo, perguntamos nós e pergunta quanta gente mais: «Que interpretação mais acertada, melhor, devemos dar a tudo isto?...»

E porque tudo o mais já foi escrito antes, nestas páginas, só nos apetece inquirir, ainda, com uma certa admiração:

1. Por que razão se lembrou de dizer a apresentadora do programa que ouviu cantar em árabe e não se lembrou de dizer que ouviu cantar em chinês, por exemplo?

2. Achará a apresentadora do programa que só a audição de músicas portuguesas é que está de acordo com um «campo cheio de flores, com verdadeiros oceanos de flores coloridas, maravilhosas?»

3. O árabe não combina lá muito bem?... E o espanhol?... O espanhol talvez combine um pouco... Ou não? (Como lembra amores e touradas e flores vermelhas, vermelhas de sangue...)

4. Não acreditará, a apresentadora do programa que nós ouvimos, todos os dias, pela rádio, música portuguesa (pouca, ou muita, ouvimos), mesmo sem sairmos de casa?

5. Não acreditará que também há estrangeiros que vêm a nossa TV e entendem a nossa língua e ouvem e vêem cantar e bailar os algarvios no nosso Algarve? E que eles fazem a sua própria ideia destas coisas?...

Enfim, é o fim...

A. M. E.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

A sair de LISBOA em 9 de JUNHO

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos do
EXCELSIOR

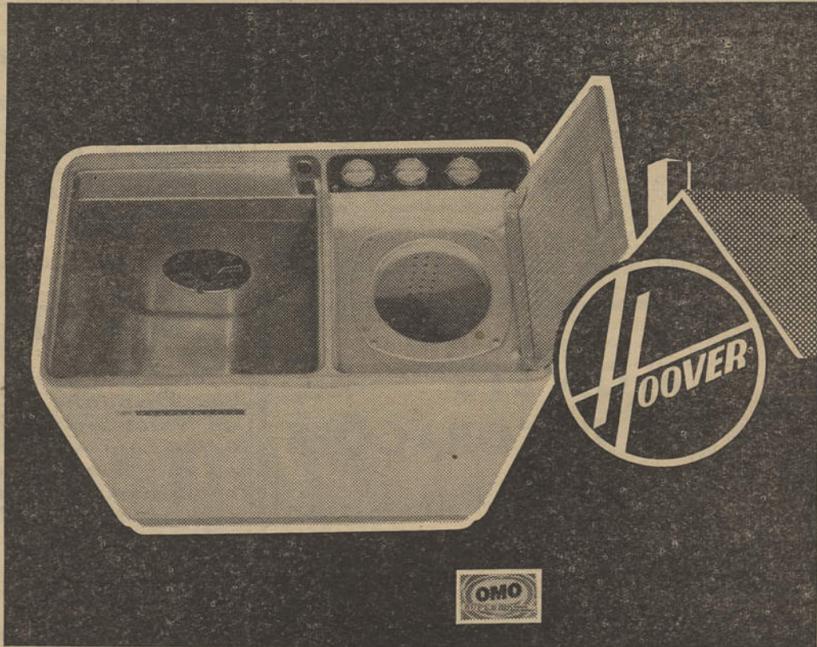


de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA

PARA CADA LAR...

uma HOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de
roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos
2 pacotes de OMO gigante, marca
recomendada pela HOVER.

ORGANIZAÇÃO HOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOVER